A FEBRE TIFÓIDE NO RIO GRANDE DO SUL

DR. LEÔNIDAS SOARES MACHADO, docente de Higiene da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre e sanitarista do Departamento de Saúde do Rio Grande do Sul.

Endêmica já no tempo do Império, a febre tifóide assim se mantém, até à época atual, no Rio Grande do Sul como demonstraremos no decorrer desta colaboração nas grandes e justas comemorações do cinquentenário da fundação da nobre e gloriosa Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, onde tivemos a honra de nos formar e receber o almejado título de doutor em medicina.

O dr. Balthazar de Bem, em sua tese de Pôrto Alegre, ano de 1905, diz: "Em 1867, quando o exercito paraguayo foi sitiado em Uruguayana, desenvolveu-se alli uma medonha epidemia de febre typhoide, que depois propagou-se a São Borja, quando daquella para esta cidade, se retirou o 2.º corpo das forças brasileiras".

Muito interessantes e valiosos são os seguintes dados apresentados pelo dr. José Calero, delegado de Higiene em Pelotas, no seu relatório de 1907, em que dá os óbitos por febre tifóide, na cidade de Pelotas, a partir de 1874! Ei-los:

ÓBITOS POR FEBRE TIFÓIDE NA CIDADE DE PELOTAS

Anos	Óbitos	Anos	Óbitos	Anos	Óbitos
1874	12	1885	8	1896	19
1875	11	1886	16	1897	31
1876	16	1887	20	1898	26
1877	6	1888	22	1899	34
1878	10	1889	30	1900	40
1879	11	1890	26	1901	31
1880	12	1891	56	1902	30
1881	12	1892	39	1903	19
1882	20	1893	55	1904	11
1883	22	1894	42	1905	24
1884	8	1895	31	1906	23
				1907	38

Em uma estatística da Casa de Correção de Pôrto Alegre da qual era médico, o saudoso prof. L. O. Nogueira Flores, registrou, em seu relatório de 1921, os seguintes dados de febre tifóide naquele estabelecimento penal.

ÓBITOS E CASOS DE FEBRE TIFÓIDE NA CASA DE CORREÇÃO DE P. ALEGRE

Anos	Casos	Óbitos	Anos	Casos	Óbitos
1887	0	0	1894	7	1
1888	2	2	1895	3	0
1889	4	0	1896	1	0
1890	2	2	1897	3	1
1891	11	4	1898	6	0
1892	14	2	1899	3	0
1893	4	1	1900	10	1

Em seu relatório de 1892, o Inspetor de Higiene dr. Protásio Alves diz que em 1891, na cidade de Pôrto Alegre, faleceram 151 pessoas vitimadas pela febre tifóide e 129 em 1892. No relatório para 1893, o dr. Protásio Alves escreveu: "Endemica em Porto Alegre, teve entretanto pouco desenvolvimento no verão passado a febre typhoide. Infelizmente não se pode dizer a mesma cousa sobre outras localidades do Estado; em Pelotas e Bagé ella tomou as proporções de uma verdadeira epidemia; o sitio de Bagé explica ahi a causa do flagello e a topographia de Pelotas junto, segundo creio, á má qualidade da agua, dão a causa das epidemias constantes em Pelotas".

No relatório de 1894-1895 do já então diretor de Higiene dr. Protásio Alves, lê-se que em Alegrete houve "alguns casos de febre typhoide em praças da 5.ª brigada vindos de Itaquy", que em Pelotas "de febre typhoide falleceram trinta e quatro pes-

soas". Nos 5 primeiros meses de 1897, segundo o relatório da Diretoria de Higiene: "a febre typhoide tem diminuido de intensidade, pois apresenta apenas uma mortalidade de 35 casos". No relatório para 1897, o diretor de Higiene diz que em P. Alegre "reconheceram-se durante o anno 316 notificações, sendo 85 de casos de febre typhoide. D'esses, 46 falleceram; os outros obitos por esta molestia a que se refere a estatistica verificaram-se em hospitaes. — Discutindo-se, como bem sabeis, a origem hydrica da febre typhoide, eu tive o cuidado de informar-me sobre a procedência das aguas usadas pelos doentes e soube que dos 85 — 15 uzavam agua filtrada em filtros defeituosos, já por não serem convenientemente limpos, já por sua composição; 4 de cacimbas em quintaes; 14 tirada directamente da margem do rio; 20 da Hydraulica Guahybense e 32 da Hydraulica Porto Alegrense. Consultando a relação dos predios onde se deram casos de molestias notificaveis, vereis que elles estão disseminados por toda a cidade, havendo todavia maior numero de casos infecto-contagiosos na rua Voluntarios da Patria e imediações". O Delegado de Higiene em Encruzilhada, em 2 de junho de 1898 escreveu: "A febre typhoide annualmente, nos mezes de dezembro e janeiro, nos faz a sua costumada visita, coincidindo quase sempre com alguma secca ou com alguma falta sensivel de chuva". — O Delegado de Higiene em Caí e Montenegro, em junho de 1898, escreveu que em Montenegro "quando se dá o abaixamento do rio e sobrevem o calor, manifesta-se o typho com suas nefastas consequencias". Diz que em 1897, em São Sebastião do Caí "as molestias que reinaram foram: gastro-enterite, febre puerperal, pneumonia, tuberculose e typho como molestia intercurrente". — Em São João do Montenegro grassou o tifo como molestia intercurrente. O Delegado de Higiene de Bagé, no relatório para 1897 escreveu: "Das epidemias que costumam visitar-nos, a que maior numero de individuos acommetteu e que mais victimas produziu, foi, sem duvida alguma a febre typhoide. Todas as fórmas desta molestia foram aqui observadas, desde a fórma-frusta symptomatica de uma impregnação superficial da economia pelo agente pathogenico, até as suas fórmas mais graves. Esta molestia é endemica nesta localidade". Na cidade de Uruguaiana, em 1897, houve 10 óbitos por febre tifóide; em P. Alegre 75 óbitos e 85 notificações. Em 1899, na cidade de P. Alegre, ocorreram 61 óbitos por febre tifóide contra 72 em 1898. — A Diretoria de Higiene recebeu 130 notificações das quais confirmou 104 casos. Em 1900, na cidade de Pôrto Alegre, foram feitas 59 notificações de casos de febre tifóide contra 130 em 1899. Os óbitos por essa doença, na capital, foram em número de 40 em 1900 contra 61 em 1899 e 72 em 1898. O relatório oficial discriminou as ruas onde ocorreram os 59 casos.

O relatório da Diretoria de Higiene para 1902 registrou que em P. Alegre ocorreram 151 óbitos por febre tifóide em 1891 e 129 em 1892.

O relatório oficial para 1903 informa que em P. Alegre o número de notificações de febre tifóide atingiu a 60 e o total de óbitos pela doença foi de 44, sendo um no Hospício. O Delegado de Saúde de Jaguarão salientou o decrescimento progressivo da febre tifóide. No quinquênio 1899-1903, a febre tifóide causou 229 óbitos em P. Alegre (45,9 por ano, na média); de 1891 a 1903 o número de óbitos atingiu a 951. No relatório para 1904, diz o dr. Diretor de Higiene: "A febre typhoide concorreu com a parcella de 59 unidades para o total de obitos annuaes, o que dá uma proporção muito favoravel ao nosso meio higienico". Um dos óbitos ocorreu no Hospício. O número de notificações de casos da doença, na capital, foi de 69. Foram 11 as vítimas da doença na cidade de Rio Grande. O relatório de 1905 registra 94 notificações de febre tifóide em P. Alegre e 64 óbitos pela doença, sendo 5 no Hospício. Em 1906, informa o relatório da Diretoria de Higiene, o total de notificações de febre tifóide, na cidade de P. Alegre, foi de 104; no Hospício o número de casos foi de 13 e o de óbitos 8. Em 1907 a Diretoria de Higiene recebeu 145 notificações de casos de febre tifóide em P. Alegre; o número de óbitos pela doença, na mesma cidade, foi de 98. — No mesmo ano de 1907, na cidade de Rio Grande, ocorreram 8 óbitos por febre tifóide e em Pelotas 38. — Em 1908, na cidade de P. Alegre, a febre tifóide causou a morte de 81 pessoas. Foram feitas 162 desinfecções em casas com febre tifóide. Em 1910, informa o relatório oficial, houve 63 óbitos por febre tifóide em P. Alegre e 51 notificações. O dr. Diretor de Higiene acentuou que no último quatriênio baixou o obituário

da doença, pois os óbitos na Capital foram em número de 98 em 1907, 81 em 1908, 69 em 1909 e 63 em 1910. Neste último ano, em Rio Grande, houve 8 óbitos por febre tifóide e 13 notificações. Em Pelotas foram feitas 12 desinfecções domiciliares em casas com febre tifóide. — Em 1911, ocorreram em P. Alegre 45 óbitos por febre tifóide e as notificações de casos da doença atingiram a 41. No seu relatório para 1911, diz o Delegado de Higiene em Rio Grande: "Quanto á febre typhoide são em geral pouco numerosos os casos; concorreu ella para o obituario do anno apenas com sete casos". No mesmo ano a Delegacia de Rio Grande recebeu notificação de 8 casos da doença. Em Pelotas foram desinfectados 21 prédios onde ocorreram casos de febre tifóide em 1911, ano em que os óbitos nessa cidade, pela doença, atingiram a 41. Em 1912 o número de óbitos pela febre tifóide, na cidade P. Alegre, foi de 81. Quanto às notificações, diz o relatório oficial: "De febre typhoide, que este anno grassou com mais intensidade de que nos proximos anteriores, foram recebidas 69". — O Delegado de Higiene de Rio Grande, no relatório para 1912, diz: "Quanto á febre typhoide foram poucos os casos, por esta molestia, foram registrados apenas 9 óbitos". Em Pelotas a doença vitimou 49 pessoas. O relatório do Diretor de Higiene, para 1913, consigna: "Em municipios do interior observou-se alguns casos de febre typhoide, de dysenteria e de peste e que sem demora foram attendidos, sendo expurgados os fócos". Os óbitos na cidade de Pôrto Alegre, nesse ano, foram em número de 130. Um diagrama do relatório precitado, dá, para P. Alegre, 98 óbitos por febre tifóide em 1907, 81 em 1908, 69 em 1909, 63 em 1910, 45 em 1911, 81 em 1912 e 130 em 1913. As notificações de casos da doença, em P. Alegre, alcançaram a 56. — No Hospício houve 4 casos de febre tifóide em 1913, sendo 1 mortal. Em 1914 a febre tifóide causou 75 óbitos na cidade de Pôrto Alegre e 460 no Estado todo, sendo, por municípios, P. Alegre 77, Alegrete 20, Alfredo Chaves 5, Arroio Grande 2, Bagé 19, Caçapava 1, Cachoeira 7, Cacimbinhas (P. Machado) 5, Cangugú 4, Cruz Alta 6, Dom Pedrito 8, Encruzilhada 5, Estrêla 3, Erval 1, Garibaldi 4, Gravataí 14, Guaporé 4, Ijuí 4, Itaquí 1, Jaguarão 3, Lajeado 9, Lavras 4, Livramento 10, Montenegro 2, Palmeira 3, Passo Fundo 9, Pelotas 83, Quaraí 3, Rio Grande 8, Rio Pardo 5, Rosário 8, Santa Cruz 4, Santa Maria 25, Santo Antônio 1, São Fran. de Assis 2, São Franc. de Paula 3, São Gabriel 9, São Jerônimo 1, S. Leopoldo 8, São Lourenço 2, São Sebastião do Caí 4, Santiago 1, São Vicente (Gal. Vargas) 1, Taquara 12, Triunfo 3, Uruguaiana 8 e Venâncio Aires 3.

Em P. Alegre, as notificações de febre tifóide atingiram a 41. No Hospício houve 1 óbito por febre tifóide. O relatório da Casa de Correção informa que naquele estabelecimento, a partir de 1888, houve os seguintes casos e óbitos por febre tifóide:

Anos	Casos	Óbitos	Anos	Casos	Óbitos	Anos	Casos	Óbitos
1888	2	2	1897	3	1	1906	8	1
1889	4	0	1898	6	0	1907	4	0
1890	2	2	1899	3	0	1908	4	1
1891	11	4	1900	10	1	1909	3	1
1892	14	2	1901	15	2	1910	11	2
1893	4	1	1902	18	1	1911	3	0
1894	7	1	1903	13	0	1912	8	2
1895	3	0	1904	22	2	1913	1	0
1896	1	0	1905	20	0	1914	1	0

O relatório da Diretoria de Higiene consigna, para 1915. 49 óbitos por febre tifóide na cidade de P. Alegre. — Diz mais que na Capital os óbitos atingiram a 98 em 1907, 81 em 1908, 69 em 1909, 63 em 1910, 45 em 1911, 81 em 1912, 130 em 1913 e 75 em 1914. — Informa ainda que nos municípios do Estado ocorreram 248 óbitos por febre tifóide, sendo em Alegrete 8, Bagé 9, Cachoeira 7, Pinheiro Machado

2, Dom Pedrito 5, Cruz Alta 10, Encruzilhada 2, Estrêla 5, Garibaldi 2, Guaporé 2, Itaquí 1, Jaguarão 7, Júlio de Castilhos 2, Lagoa Vermelha 1, Lavras 1, Livramento 8, Montenegro 3, Palmeira 1, Passo Fundo 17, Pelotas, 35, Pôrto Alegre 51, Rio Grande 7, Rio Pardo 2, São Leopoldo 7, São Lourenço 2, São Luiz 2, São Sebastião do Caí 4, Taquara 1, Taquarí 2, Triunfo 3, Rosário 1, Santa Cruz 8, Sta. Maria 14, São Franc. de Paula 4, São Gabriel 2, São João do Camaquã 1, Uruguaiana 3, Vacaria 3, Venâncio Aires 1 e Viamão 2. O número de notificações da doença, em P. Alegre, atingiu a 15. Em 1916 ocorreram na cidade de P. Alegre 67 óbitos por febre tifóide; as notificações foram em número de 18. Em 1917 a febre tifóide foi a causa de 66 óbitos na cidade de P. Alegre, sendo 1 no Hospício.

O relatório do Diretor de Higiene consigna 495 óbitos por febre tifóide em 1918 em todo o Estado, sendo 93 na cidade de Pôrto Alegre. Por municípios, os 495 óbitos estão assim distribuidos: Alegrete 13, Antônio Prado 5, Alfredo Chaves 4, Arroio Grande 2, Bagé 20, Bento Gonçalves 4, Caçapava 2, Cachoeira 33, Canguçú 2, Caxias 10, Cruz Alta 8, Dôres de Camaquã 1, Dom Pedrito 7, Encruzilhada 1, Estrêla 22, Garibaldi 7, Gravataí 1, Guaporé 2, Ijuí 4, Jaguarão 27, Lavras 1, Livramento 11, Passo Fundo 7, Pelotas 23, Piratiní 4, Pinheiro Machado 1, Pôrto Alegre 95, Quaraí 2, Rosário 5, Rio Pardo 2, Rio Grande 23, Santo Ângelo 1, São Borja 1, Santa Cruz 8, São Gabriel 10, São Jerônimo 1, São José do Norte 3, São João do Montenegro 3, São Leopoldo 23, São Lourenço 5, Santa Maria 15, Soledade 4, São Sebastião do Caí 6, São Vicente 2, Santa Vitória 1, Taquarí 7, Taquara 11, Uruguaiana 36 e Viamão 3.

Em 1919 houve 299 óbitos por febre tifóide no Estado, segundo o relatório da Repartição de Estatística, sendo em Alegrete 7, Alfredo Chaves 3, Bagé 9, Bento Gonçalves 1, Caçapava 1, Cachoeira 12, Canguçú 5, Caxias 2, Cruz Alta 8, Dom Pedrito 10, Encruzilhada 1, Estrêla 1, Erechim 1, Garibaldi 2, Gravataí1, Guaporé 2, Itaquí 1, Ijuí 2, Jaguarão 7, Livramento 7, Palmeira 1, Pelotas 30, Piratiní 2, Pinheiro Machado 1, Pôrto Alegre 79, Quaraí 2, Rosário 7, Rio Pardo 2, Rio Grande 4, Santo Antônio da Patrulha 1, Santo Amaro 1, Santa Cruz 4, São Franc. de Paula 3, São Gabriel 11, São João de Camaquã 1, São Jerônimo 6, São João do Montenegro 15, São Leopoldo 15, Santa Maria 11, Soledade 1, São Sebastião do Caí 7, Santiago do Boqueirão 1, Taquarí 1, Triunfo 1, Taquara 9 e Uruguaiana 7.

A Drietoria de Higiene em Pôrto Alegre, em 1920, recebeu 15 notificações de casos de febre tifóide e fez 40 desinfecções em casas onde a doença se manifestou. O número de óbitos pela doença, na cidade, alcançou a cifra de 78, contra 75 em 1919. Em Rio Grande, em 1920, ocorreram 14 óbitos pela doença.

O relatório da Diretoria de Higiene para 1923, referindo-se a Pôrto Alegre, diz: "Febres typhicas e paratyphicas — continua a nos preocupar o aumento de óbitos dessas entidades morbidas, nos annos de 1922 e 1923, que foram de 80 para o primeiro, de 97 para o segundo, havendo, portanto, uma differença para mais, de 17. Convencidos de que, como factor principal está a agua de má qualidade, de fontes, poços situados nas proximidades das moradias, cocheiras, etc., sendo que algumas exploradas por proprietários que distribuem pela cidade em pipas para consumo da população, para ellas tem sido dirigida toda a nossa attenção, encarregando ao dr. bacteriologista de proceder a colheita do material, a fim de praticar os respectivos exames". As notificações foram em número de 15. Nos municípios do Estado, o obituário da febre tifóide, em 1923, foi o seguinte: Alegrete 21 óbitos, A. Prado 3, Alfredo Chaves 1, Bagé 40, Bento Gonçalves 4, Cachoeira 7, Canguçú 2, Caxias 5, Conceição do Arroio (Osório) 1, D. Pedrito 4, Estrêla 3, Encantado 2, Garibaldi 5, Gravataí 5 Guaporé 3, Itaquí 2, Ijuí 2, Jaguarão 11, Lagoa Vermelha 6, Lavras 4, Livramento 12, Passo Fundo 7, Pelotas 41, Pôrto Alegre 97, Quaraí 3, Rosário 1, Ria Pardo 5, Rio Grande 12, Santo Amaro (Gal. Câmara) 1, São Borja 3, Santa Cruz 5, S. Franc. de Paula 1, São Gabriel 15, São João do Montenegro 5, São Leopoldo 10, São Luiz 1, São Lourenço 1, Santa Maria 14, S. José do Norte 1, Soledade 3, S. Sebastião do Caí 6, Santa Vitória 1, Taquarí 3, Triunfo 1, Taquara 6, Uruguaiana 13, Venâncio Aires 1 e Viamão 1. Total 422. Num gráfico do relatório figuram 69 óbitos por febre tifóide, em P. Alegre, no ano de 1921.

Em 1942 a Diretoria de Higiene recebeu 147 notificações de febre tifóide em P. Alegre. — Os óbitos pela doença, nesta cidade, foram em número de 105. Em Rio

Grande, em 1924, a febre tifóide causou 10 vítimas e em Pelotas 48. — No Estado, no mesmo ano, os óbitos pela doença foram em número de 481, sendo em Alegrete 17, A. Prado 2, A. Chaves 2, Arroio Grande 1, Bagé 24, Bento Gonçalves 4 Cachoeira 17, Caxias 3, Conceição do Arroio 1, Cruz Alta 19, D. Pedrito 12, Encruzilhada 2, Estrêla 8, Erechim 2, Encantado 1, Garibaldi 3, Jaguarí 1, Gravataí 8, Guaporé 1, Itaquí 3, Ijuí 3, Jaguarão 10, J. de Castilhos 4, Lajeado 1, Lagoa Vermelha 1, Lavras 1, Livramento 13, Palmeira 1, P. Fundo 5, Pelotas 55, Pinheiro Machado 3, P. Alegre (município) 110, Quaraí 1, Rosário 5, Rio Pardo 3, R. Grande 10, S. Amaro 2, S. Ângelo 5, S. Borja 9, S. Cruz 5, S. Gabriel 13, S. João do Camaquã 2, S. Jerônimo 5, S. João do Montenegro 5, S. Leopoldo 37, S. Lourenço 3, S. Maria 16, Soledade 1, S. Sebastião do Caí 4, Santiago 1, Tôrres 1, Taquarí 5, Taquara 9, Uruguaiana 6 e Vacaria 1. Em Rio Grande houve 2 óbitos por febre paratifóide, além dos 10 por febre tifóide.

No relatório da Diretoria de Higiene para 1925 lê-se: "Continua a vir nos peoccupando os casos de infecções typhicas e paratyphicas, não só na Capital, como em quase todo o Estado. Na Capital, durante o anno, registraram-se 102 obitos de infecções typhicas e paratyphicas, ao passo que, no anno de 1924, o total de obitos foi de 108, havendo, portanto, uma pequena diminuição de 6 obitos. O numero de notificações confirmadas atingiu a 371, portanto mais 224 do anno p.p. que foi de 147". As desinfecções por febre tifóide, na Capital, foram em número de 132. — A Higiene Municipal de Santa Maria recebeu, em 1925, 71 notificações de febre tifóide. Em Pelotas houve 82 óbitos pela doença, na cidade. No Estado foi de 689 o total de óbitos por febre tifóide, sendo em Alegrete 6, Arroio Grande 2, Bagé 4, Bento Gonçalves 7, Caçapava 1, Cachoeira 27, Canguçú 5, Caxias 9, Cruz Alta 30, D. Pedrito 18, Encruzilhada 1, Estrêla 18, Erechim 13, Encantado 13, Garibaldi 11, Gravataí 7, Guaporé 9, Itaquí 4, Jaguarão 6, Júlio de Castilhos 20, Lajeado 4, Lagoa Vermelha 2, Lavras 2, Livramento 7, Palmeira 5, Passo Fundo 5, Pelotas 111 (município), Piratiní 2, Pinheiro Machado 2, Pôrto Alegre 106 (município), Quaraí 1, Rosário 3, Rio Pardo 5, Rio Grande 4, Santo Antônio da Patrulha 2, Santo Amaro 2, Santo Ângelo 10, São Borja 13, Santa Cruz 6, São Gabriel 12, São Jerônimo 2, São José do Norte 1, São João do Montenegro 21, São Leopoldo 52, São Lourenço 2, Santa Maria 22, Soledade 2, São Sebastião do Caí 8, São Sepé 1, Santiago do Boqueirão 2, São Vicente 4, Santa Vitória 4, Taquarí 10, Taquara 20, Uruguaiana 10, Venâncio Aires 2, Viamão 2 e Nova Trento (Flores da Cunha) 1.

Na cidade de P. Alegre, em 1926, o número de óbitos por febre tifóide foi de 104 e o de notificações 302 . No relatório da Diretoria de Higiene se lê: "Das molestias de notificação compulsoria assumem entre nós capital importancia as infecções typhicas e paratyphicas, que deixei propositalmente para tratar em ultimo logar . Durante o anno findo, não só na Capital, como em varios municipios do Estado, estas molestias continuaram a grassar sob a fórma epidemica. Na Capital foram verificadas nesse espaço de tempo 104 obitos por infecções typhicas e parathyphicas, contra 102 constatadas em 1925 e 108 em 1924; portanto, quanto ao numero de obitos os 3 ultimos annos, não houve alteração do estado sanitario de P. Alegre em relação a este mal. A vacinação e revacinação antityphica da população do Estado, especialmente do municipio da Capital, constituiu, como era aconselhavel, a principal medida preventiva adoptada por esta Diretoria. Nessa campanha ainda a Higiene Estadual poude contar com o concurso valioso da commissão especial de vacinação, composta de estudantes da Faculdade de Medicina desta capital, e que, como já referi no capitulo referente á variola, foi posta á disposição desta Diretoria pelo snr. dr. intendente municipal de P. Alegre. Esta comissão procedeu a vacinação de 5307 pessoas residentes na Capital. Além disso, na Capital ainda foram distribuidas 820 dóses de vavina anti-typhica fornecidas a particulares e a medicos. Todas essas dóses de vacina, fabricada no Instituto de Higiene de Pelotas, foram gratuitamente fornecidas a esta Directoria, pelo snr. dr. intendente desee municipio. Dentro em breve, porém, o nosso Laboratorio de Bacteriologia iniciará a fabricação dessas vacinas". No Estado, em 1926, a febre tifóide causou 614 óbitos, sendo em Alegrete 6, Alfredo Chaves (Veranópolis atual) 1, Arroio Grande 9, Bento Gonçalves 2, Bom Jesus (Aparados da Serra hoje) 1, Caçapava 3, Cachoeira 7, Canguçú 7, Caxias 4, Cruz Alta 19, Dôres de Cama-

quã (Tapes) 2, D. Pedrito 9, Encruzilhada 1, Estrêla 7, Erechim 9, Encantado 13, Garibaldi 2, Candelária 5, Jaguarí 1, São Pedro 2, Guaíba 1, Gravataí 8, Guaporé 5, Erval 2, Itaquí 4, Ijuí 7, Jaguarão 7, Júlio de Castilhos 4, Lajeado 6, Lagoa Vermelha 10, Livramento 12, Palmeira 3, Passo Fundo 28, Pelotas 65, Piratiní 3, Pinheiro Machado 3, P. Alegre (município) 116, Quaraí 7, Rosário 11, R. Pardo 3, R. Grande 3, S. Antônio da Patrulha 3, S. Amaro 7, S. Ângelo 11, S. Borja 4, S. Cruz 2, S. Franc. de Paula 1, S. Gabriel 16, S. João do Camaquã 6, S. Jerônimo 3, S. João do Montenegro 2, S. Leopoldo 24, S. Lourenço 5, S. Maria 27, Soledade 4, S. Sebastião do Caí 11, S. Sepé 2, S. Vitória 2, Taquarí 2, Taquara 23, Uruguaiana 11 e Viamão 7.

Em 1927 a Diretoria de Higiene recebeu, em P. Alegre, 434 notificações de casos de febre tifóide, sendo confirmadas 433. Os óbitos pela doença, na mesma cidade, atingiram o total de 169. Em relação às febres tifóides e paratifóides, o relatório para 1927 diz: "Ellas existem em todos os municipios do Estado e vão passando de um districto para outro . Em Pôrto Alegre são observadas durante todo o anno. porém em geral recrudecem com mais intensidade nos mezes de verão . Não nos é possivel conhecer a exacta extensão dos surtos epidemicos por falta de notificação dos casos. Entretanto deve ser grande o numero delles, em todo o Estado. O unico meio de que dispomos para um calculo approximado, é o coefficiente de mortalidade fornecido pelo Hospital da Santa Casa de Misericordia, que é o seguinte:

	Febre typhoide e para-typhoide		
Anos	**Doentes recolhidos**	**Óbitos verificados**	**Coeff. mortalidade**
1916	55	14	25,4 %
1917	77	19	24,6 %
1918	103	23	22,3 %
1919	94	24	25,5 %
1920	79	27	34,1 %
1921	90	24	26,4 %
1922	94	26	27,6 %
1923	157	47	29,2 %
1924	214	44	20,5 %
1925	216	49	18,9 %
1926	236	57	24,1 %
1927	402	86	21,3 %

Ora, sendo 21,3% o coefficiente de mortalidade pelas febres typhoide e paratyphoides na Santa Casa de Misericordia, durante o anno de 1927, e tendo havido 169 obitos por essas molestias na cidade de Pôrto Alegre, o numero de casos, provavelmente devia ter sido, no minimo, 793. Fazendo o mesmo raciocinio póde-se calcular em 2.740 o numero de casos ocorridos no Estado do Rio Grande do Sul, durante o anno findo. Compulsando os dados estatisticos existentes e referentes á Capital ve-se que a mortalidade pelas febres typhoide e paratyphoides foi a seguinte:

OBITOS DE FEBRES TYPHOIDE E PARATYPHOIDES OCORRIDOS EM PORTO ALEGRE

Annos	**Obitos**	**Annos**	**Obitos**	**Annos**	**Obitos**
1907	98	1914	75	1921	66
1908	81	1915	49	1922	80
1909	69	1916	67	1923	97
1910	63	1917	66	1924	109
1911	45	1918	93	1925	103
1912	81	1919	75	1926	116
1913	130	1920	78	1927	169

Os surtos epidemicos de febre typhoide partem, em geral, dos PORTADORES CHRONICOS DE GERMENS e a dissemina-ção faz-se não só por contagio directo como indirecto, por meio da agua, de certas verduras e fructos, pelas moscas, mais raramente pelo leite, etc. A agua de superficie é um dos grandes responsaveis na disseminação dos germens e isso porque, em geral, os cursos dagua são fortemente polluidos e contaminados pelas populações ribeirinhas, que nelles fazem toda a sorte de despejos. Seria necessario que fossem estabelecidas medidas de proteção aos cursos d'agua, como ha em toda parte, para que elles não sejam transformados em verdadeiros exgottos á ciel ouvert. A epidemia de febre typhoide que grassou ha alguns annos atraz, em Sananduva, e a de Canoas, foram occasionadas pelas aguas do lençól subterraneo superficial, polluidas e fortemente contaminadas pelas FOSSAS FIXAS PERMEAVEIS, construidas sem a menor precaução. — Ha necessidade urgente de solu-

cionar o problema da remoção da matéria fecal onde não existe rede de exgotto, porém como elle está a cargo das Municipalidades, a Diretoria de Hygiene nada mais póde fazer do que aconselhar mostrando os perigos advindos para a saude publica. — Quando se utiliza a agua do lençól subterraneo não se póde consentir que a materia fecal seja confiada ao sólo, salvo em casos muito especiaes. As FOSSAS FIXAS ABSORVENTES, approximando a materia fecal do lençól subterraneo aumentam consideravelmente o risco de contaminal-o. — Para a construção dellas devem ser levadas em conta as condições do local. Os alimentos, as fructas, as verduras, em geral, não produzem mais do que pequenas epidemias circumscriptas, entretanto devem constituir objeto de rigorosa fiscalização. O problema da agua de abastecimento, quer seja proveniente de lençól subterraneo ou da superficie, a remoção e destino da matéria immunda, a fiscalização dos alimentos destinados á população, inclusive a inspecção das pessoas que os manipulam, constituem pontos da mais alta importancia em materia de prophylaxia das febres typhica e paratyphicas. Entretanto são da exclusiva competencia das Municipalidades e, por conseguinte, escapam completamente á alçada da Diretoria de Hygiene do Estado. A lucta contra a febre typhoide tem sido limitada ao isolamento relativo dos doentes, ás desinfecções concorrentes e terminaes e á imunização pela vacina preventiva preparada no Laboratorio desta Directoria. Essa ultima medida, que em saude publica é considerada de emergencia, não póde constituir meio unico de lucta. A Directoria de Hygiene distribuiu de Junho á Dezembro de 1927, nos diversos Municipios do Estado, 11.982 dóses de vaccina preventiva, das quaes 4.052 em Porto Alegre. Toda vaccina destribuida foi preparada no Laboratorio Bacteriologico desta Directoria. Desde Dezembro do anno p.p. dispomos de uma turma de 4 estudantes de medicina, encarregada de vaccinar de casa em casa. A campanha definitiva contra as febres do grupo typhico se torna necessaria para que fiquem reduzidas ao que se chama FEBRE TYPHOIDE RESIDUAL, que é propria das agglomerações e que não desapparece nunca".

Durante o ano de 1928, pela Diretoria de Higiene foram confirmados 265 casos de febre tifóide notificados na cidade de Pôrto Alegre, onde os óbitos pela doença atingiram a 133 (6 de paratifóide). Diz o relatório do ano: "Febre typhica e paratyphica. E' uma das endemias mais espalhadas pelos Municipios do Estado e que se manifesta sob a fórma de surtos epidemicos mais ou menos extensos. — As causas são bem conhecidas porem ainda difficeis de serem removidas. A Directoria de Hygiene no sentido de melhorar a situação já que não lhe era possivel levar a effeito outras medidas de caracter prophylatica, fez distribuir vaccina preventiva preparada no seu laboratorio bacteriologico. Durante o anno de 1928 foram distribuidas 52.328 dóses de vaccina preventiva, sendo 27.006 na Capital e 25.322 no interior do Estado. Na cidade de P. Alegre as febres typhica e paratyphicas occasionaram 133 obitos, isto é, um pouco menos do que em 1927.

OBITOS DE FEBRES TYPHICA E PARATYPHICA OCORRIDOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Annos	Obitos	Annos	Obitos	Annos	Obitos
1907	98	1914	75	1921	66
1908	81	1915	49	1922	80
1909	69	1916	67	1923	97
1910	63	1917	66	1924	109
1911	45	1918	93	1925	103
1912	81	1919	75	1926	116
1913	130	1920	78	1927	169
				1928	133

Pela mortalidade não se póde, absolutamente, calcular o coefficiente de morbidade porque entre ambos não ha relação fixa. Existem epidemias muito extensas e com numero reduzido de obitos e outras bastante limitadas e com alta percentagem de casos fataes.

De um modo geral póde-se ter uma ideia da morbidade pela estatistica dos casos recolhidos ao hospital da Santa Casa de Misericordia. Durante o anno de 1928 passaram pelas differentes enfermarias desse hospital 9.256 doentes dos quaes 408 eram atacados de febre typhica ou para-

typhica. Pelo confronto dos dados dos annos anteriores ve-se que houve apenas um augmento de 6 casos, apezar de ter se elevado o numero dos doentes recolhidos. Esse confronto faz suppor que o surto epidemico de febre typhoide de 1928 foi mais ou menos o mesmo do anno anterior. Ha necessidade de ser levada a effeito a campanha prophylactica contra as febres typhica e paratyphicas, não só na Capital como em todos os Municipios do Estado, afim de reduzil-as aos casos residuaes que são proprios das agglomerações e que não desapparecem nunca, porque é impossivel evitar de modo absoluto os portadores chronicos de germens.

HOSPITAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA

FEBRES TYPHICAS E PARATYPHICAS

Annos	Total dos doentes recolhidos	Doentes atac. de febres typhica e paratyphica	% dos casos de febre typhica s/o n.º total de doentes	Obitos occas. por febres typhica e paratyphica	% de mortes
1916	4.908	55	1,1 %	14	25,4 %
1917	4.534	77	1,6 %	19	24,7 %
1918	4.676	103	2,4 %	23	22,3 %
1919	4.864	89	1,8 %	25	28 %
1920	5 737	75	1,3 %	27	36 %
1921	5.836	89	1,5 %	25	28 %
1922	5.696	83	1,4 %	25	30 %
1923	5.939	157	2,6 %	47	29 %
1924	6.647	214	3,2 %	44	20,5 %
1925	7.539	261	3,4 %	49	28 %
1926	8.018	236	2,9 %	57	24 %
1927	8.790	402	4,5 %	86	21 %
1928	9.268	408	4,4 %	60	14 %

Em Rio Grande "por febre typhoide e paratyphoide, occorreram durante o anno, apenas seis obitos, quase todos tratados no hospital da Santa Casa", informa o relatório de 1928, da Diretoria de Higiene de Assistência Pública de Rio Grande. — Os casos notificados também foram em número de 6. — Em Pelotas, em 1928, ocorreram 3 casos de febre tifóide no 2.º distrito (Areal), onde foram vacinadas 175 pessoas. O chefe da "Secção de Hygiene da Intendencia de Santa Maria" informa que naquela cidade, em 1928, "observaram-se casos de febre typhoide, dysenteria, grippe, etc.".

Durante muitos anos do período iniciado com a revolução de 30, não foram publicados os relatórios da Diretoria de Higiene e Saúde Pública do Rio Grande do Sul; entretanto, vamos nos valer dos dados do boletim mensal de estatística demógrafo-sanitária, por nós elaborado, publicado e distribuido regularmente por essa repartição.

Em 1929, informa o boletim mensal de bioestatística referido, na cidade de Pôrto Alegre os óbitos por febre tifóide foram em número de 100 e as notificações 184.

Em 1930, segundo os boletins mensais de bioestatística (B.E.) do ano, na cidade de P. Alegre os óbitos por febre tifóide alcançaram a 62 e as notificações a 104.

Para a mesma doença, na mesma cidade, os boletins de B.E. dão, para 1931, 64 óbitos e 104 notificações.

Para os anos seguintes, quanto à febre tifóide, os boletins registram, para a cidade de Pôrto Alegre:

Em	1932:	55	óbitos	e	108	notificações	recebidas;
"	1933:	54	"	"	61	"	" ;
"	1934:	51	"	"	61	"	" ;
"	1935:	71	"	"	49	"	" ;
"	1936:	87	"	"	80	"	" ;
"	1937:	62	"	"		"	" ;
"	1938:	75	"	"	89	"	" .

No Estado todo, em 1938, o número de óbitos pela febre tifóide alcançou o total de 430; em 69 municípios ocorreram óbitos pela doença, como mostra o quadro a seguir.

Neste ano, por decreto estadual n.º 7.481, de 14 de setembro de 1938, foram reorganizados os serviços de Higiene e Saúde Pública do Rio Grande do Sul. A Diretoria de Higiene passou a se denominar Departamento Estadual de Saúde (D.E.S.), sob a chefia do experimentado sanitarista federal dr. Bonifácio Costa. Com a instalação de Centros de Saúde e Postos de Higiene em muitos municípios, foi possível coligir dados sôbre doenças transmissíveis no Estado. A chefia do Serviço de Bioestatística que desde 1930 estava a nosso cargo, continuou em 1938, sendo que, em novembro dêsse ano, passamos a acumular a chefia do Serviço de Epidemiologia do D.E.S. o que nos permitirá uma obtenção muito maior de dados sôbre as tifoses (febres tifóide e paratifóides), no Estado.

No ano de 1939, em Pôrto Alegre, ocorreram 56 óbitos por febre tifóide na cidade e 59 no município (cidade e zona rural). Das 497 notificações feitas ao D.E.S., 231 foram confirmadas. No Estado foram as vítimas causadas pela doença, distribuidas por 64 municípios, como se vê da tabela adiante. — Dos 530 casos da doença confirmados no Estado todo, 231 o foram em P. Alegre, 59 em Pelotas, 4 em Rio Grande e 236 em outros municípios.

Para 1940, lê-se no relatório do D.E.S.: "Tifoses — As febres tifóide e paratifóides são endêmicas no Estado. — Em 1940, nos 46 municípios com Serviços de Saúde, foram notificados 1.441 casos de tifoses, sendo confirmados 726, contra 1.086 notificações e 530 confirmações em 1939".

Em P. Alegre foram confirmados 289 casos, em Pelotas 57, em Rio Grande 7 e os restantes em outros municípios. — No municípios de Pôrto Alegre os óbitos por tifoses atingiram ao número de 70, sendo que 21 dos falecidos eram pacientes vindos de outros municípios (óbituário de empréstimo). Na cidade (não incluindo a zona rural de Pôrto Alegre), ocorreram 67 óbitos. O total de óbitos no Estado foi igual a 423, distribuidos por 66 municípios, como mostra o quadro que damos adiante.

Em 1941, no Estado, pelas Unidades Sanitárias (Centros de Saúde e Postos de Higiene), foram confirmados 1.054 casos de tifoses, sendo 356 em P. Alegre, 18 em Pelotas, 6 no Rio Grande e 674 em outros municípios. Em P. Alegre, na cidade ocorreram 88 óbitos por febre tifóide e no município 89, sendo que 25 dos falecidos tinham vindo doentes de outros municípios. No Estado o número de óbitos foi de 471; a distribuição dos mesmos por município se vê no quadro adiante.

No nosso relatório para 1941 escrevemos: "Para que a morbidade e a mortalidade das tifoses baixam aos coeficientes admissíveis, vários anos ainda são necessários, pois tal fato depende de 2 medidas indispensáveis:

a) fornecimento d'água potável às coletividades, grandes e pequenas e

b) educação sanitária da população da qual depende o uso de hábitos higiênicos, os cuidados com os alimentos perigosos a guerra às moscas, a utilização de esgotos ou fossas sanitárias, a utilização d'água fervida onde não houver água tratada, a vacinação bucal cada semestre ou por injeções anuais, etc.".

Em 1942 foram confirmados no Estado 1.247 casos de febre tifóide, sendo 372 em P. Alegre. — No nosso relatório à Direção Geral do D.E.S. para aquele ano escrevemos: "Febre tifóide — E' uma endemia que está disseminada por todo o Estado. Em 1942 foram confirmados centenas de casos. São os seguintes os municípios em que se verificaram casos de febre tifóide: Alegrete 10, Arroio do Meio 2, Bagé 106, Bento Gonçalves 5, Cachoeira 20, Caí 16, Camaquã 2, Canguçú 8, Carazinho 9, Caxias 12, Cruz Alta 6, D. Pedrito 24, Encruzilhada 7, Erval 1, Estrêla 34, Garibaldi

42, Gal. Vargas 8, Guaíba 8, Ijuí 19, Iraí 1, Itaquí 3, Jaguarão 9, José Bonifácio 10, Júlio de Castilhos 1, Lagoa Vermelha 1, Lavras 13, Livramento 7, Montenegro 11, N. Hamburgo 31, Osório 3, Palmeira 1, Passo Fundo 2, Pelotas 56, P. Alegre 372, Prata 1, Quaraí 28, Rio Grande 17, Rio Pardo 1, Rosário 7, Santa Cruz 52, Santa Maria 72, Santa Rosa 5, Santa Vitória 1, Santiago 226, Santo Ângelo 3, S. Borja 5, S. Franc. de Assis 1, S. Franc. de Paula 4, S. Gabriel 7, S. Jerônimo 4, S. Leopoldo 15, S. Lourenço 9, S. Luiz Gonzaga 4, S. Sepé 1, Soledade 7, Tapes 6, Taquara 9 Tupanciretã 2, Uruguaiana 32 e Vacaria 7 casos".

O total de óbitos por tifoses no Estado, em 1942, foi de 492; a distribuição por municípios veremos daquí há pouco. Os óbitos em P. Alegre atingiram a 90 na cidade e a 91 no município (cidade e zona rural).

No nosso relatório à Direção Geral do D.E.S. para 1943 encontra-se o seguinte: "Febre tifóide: as centenas de casos confirmados de febre tifóide no Estado, em 1943, revelam que essa doença não só continuou sendo uma das endemias do Rio Grande, como constitui um dos problemas sanitários à espera de solução. Muito temos que andar ainda até reduzirmos a febre tifóide à taxa residual ou prosodêmica. Muitas obras de saneamento (abastecimento e esgotos entre outras), intensificação e aprimoramento da fiscalização de gênero alimentícios, vacinação anual em massa da população, propaganda sanitária ininterrupta, são medidas que muito cooperarão na luta contra a febre tifóide". Municípios onde se confirmaram casos em 1943 com os totais de casos confirmados: Alegrete 9, Arroio Grande 3, Arroio do Meio 13, Bagé 43, Bento Gonçalves 33, Caçapava 5, Cachoeira 20, Caí 14, Canguçú 26, Canoas 6, Carazinho 8, Caxias 19, Cruz Alta 10, D. Pedrito 28, Encruzilhada 4, Erval 1, Estrêla 13, Garibaldi 8, Getúlio Vargas 26, Gravataí 1, Guaíba 4, Guaporé 8, Ijuí 15, Jaguarão 13, J. Bonifácio 1, Lagoa Vermelha 17, Lavras 1, Livramento 16, Montenegro 15, N. Hamburgo 25, Osório 2, Palmeira 2, Passo Fundo 1, Pelotas 56, Pinheiro Machado 14, Piratiní 1, P. Alegre 281, Prata 4, Quaraí 17, Rio Grande 2, Rio Pardo 4, Rosário 3, Santa Cruz 110, Santa Maria 47, Santa Rosa 25, Santo Ângelo 1, Santiago 114, São Borja 2, S. Franc. de Assis 1, S. Franc. de Paula 4, São Gabriel 39, São Jerônimo 4, São Leopoldo 15, São Lourenço 10, São Luiz Gonzaga 7, Soledade 11, Tapes 15, Taquara 18, Tupanciretã 6, Uruguaiana 40, Vacaria 2 e Venâncio Aires 2, Total: 1.288 casos confirmados.

Os óbitos por febre tifóide em P. Alegre, atingiram a 74 no município e 70 na cidade. No Estado os óbitos somaram 551.

O nosso relatório para 1944 consigna o seguinte: "Febre tifóide — Constitue outro problema sanitário de grande monta. Municípios e casos em 1944: Alegrete 9, Arroio do Meio 16, Arroio Grande 2, Bagé 24, Bento Gonçalves 15, Caçapava 37, Cachoeira 34, Caí 6, Canguçú 3, Canoas 3, Carazinho 14, Cruz Alta 14, D. Pedrito 18, Encruzilhada 9, Erval 1, Estrêle 10, Garibaldi 7, Getúlio Vargas 22, Gravataí 1, Guaíba 4, Guaporé 4, Ijuí 36, Jaguarão 11, Jaguarí 1, José Bonifácio 1, Júlio de Castilhos 4, Lajeado 4, Lagoa Vermelha 1, Livramento 46, Montenegro 12, Novo Hamburgo 36, Osório 3, Palmeira 3, Passo Fundo 2, Pelotas 39, Pinheiro Machado 3, Piratiní 1, Pôrto Alegre 287, Prata 1, Quaraí 22, Rio Grande 1, Rosário 4, Santa Cruz 54, Santa Maria 54, Santa Rosa 14, Santa Vitória 10, Santiago 103, Santo Ângelo 7, Santo Antônio 1, São Borja 7, S. Franc. de Assis 7, S. Franc. de Paula 1, São Gabriel 10, São Jerônimo 20, São Luiz 37, São Sepé2, Soledade 1, Taquara 6, Tôrres 1, Tupanciretã 7, Uruguaiana 42, Vacaria 6, Venâncio Aires 2 e Viamão 1". Vê-se, pois, que no Estado foram notificados 2.020 e confirmados .. 1.170 casos de febre tifóide. Em Pôrto Alegre houve 603 notificações e 287 confirmações. Em P. Alegre, em 1944, houve 80 óbitos por febre tifóide no município e 78 na cidade. No Estado ocorreram 548 óbitos.

No nosso relatório da Secção de Bioestatística e Epidemiologia, para 1945, lêse: "Febre tifóide — constitue outro importante problema sanitário do Rio Grande: as suas vítimas são superiores a 500 cada ano. O problema está sendo encarado com o saneamento das cidades do Estado. Sòmente com o abastecimento d'água potável e rede de esgotos em tôdas as cidades e vacinação da população, se poderá obter o resultado desejado na luta contra as tifoses.

Casos confirmados em 1945 e os respectivos municípios: Alegrete 3 casos, Arroio do Meio 2, Arroio Grande 1, Bagé 24, Bento Gonçalves 31, Bom Jesus do Triunfo

NÚMERO DE ÓBITOS POR FEBRE TIFÓIDE, NOS MUNCÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL, NO DECENIO 1938-1947

Municípios	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	Total do decênio
1 — Alegrete	10	9	9	10	2	15	11	10	1	4	8?
2 — Antônio Prado	1	0	2	3	1	5	2	2	3	2	2.
3 — Aparados da Serra	0	0	0	2	0	1	0	0	1	1	5
4 — Arroio Grande	0	2	0	1	0	0	0	0	1	1	5
5 — Arroio do Meio	1	1	0	0	1	0	0	6	1	3	13
6 — Bagé	18	33	17	18	29	24	19	17	22	6	203
7 — Bento Gonçalves	10	9	3	9	8	7	5	13	15	9	88
8 — Bom Jesus do Triunfo	1	1	0	0	0	2	0	0	0	0	4
9 — Caçapava do Sul	2	5	0	4	7	1	11	1	2	1	34
10 — Cecequí	(+)	(+)	0	0	0	0	0	0	3	2	5
11 — Cachoeira do Sul	11	9	9	15	13	14	26	14	23	8	142
12 — Caí	2	2	5	1	2	2	0	0	1	2	17
13 — Camaquã	8	8	5	6	0	3	1	5	3	2	41
14 — Candelária	1	1	3	4	1	1	3	2	0	0	16
15 — Canela	(+)	(+)	0	0	0	0	0	0	2	0	2
16 — Canguçú	4	4	1	2	11	3	0	2	1	0	28
17 — Canoas	(+)	(+)	0	0	0	0	1	0	0	1	9
18 — Carazinho	9	8	5	10	5	7	7	9	4	11	75
19 — Caxias do Sul	4	6	3	2	5	12	6	3	4	4	49
20 — Cruz Alta	19	25	11	15	9	12	10	8	3	12	124
21 — Dom Pedrito	6	10	16	8	12	22	18	11	10	3	116
22 — Encantado	0	0	4	5	5	1	3	2	5	2	27
23 — Encruzilhada do Sul	0	2	5	4	3	2	9	2	3	1	31
24 — Erechim	3	7	13	10	9	12	16	7	6	8	91
25 — Erval	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	3
26 — Estrêla	1	4	5	2	2	10	5	4	2	1	36
27 — Farroupilha	1	0	0	1	2	0	0	0	0	0	4
28 — Flores da Cunha	0	0	0	1	1	6	2	2	1	0	13
29 — Garibaldi	1	4	0	7	5	3	3	1	1	3	28
30 — Gal. Câmara	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
31 — Gal. Vargas	1	0	1	0	0	0	0	2	11	3	18
32 — Getúlio Vargas	2	0	0	0	3	1	1	5	1	0	13
33 — Gravataí	8	1	1	1	2	3	0	1	2	0	19
34 — Guaíba	2	4	3	2	1	4	2	1	7	4	30
35 — Guaporé	2	4	2	5	2	3	3	9	2	1	33
36 — Ijuí	3	7	2	4	1	2	6	7	2	4	38
37 — Iraí	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
38 — Itaquí	3	3	1	1	2	1	1	1	1	0	14
39 — Jaguarão	13	7	12	11	4	3	11	6	3	7	77
40 — Jaguarí	0	0	0	0	1	1	0	5	3	0	10
41 — Júlio de Castilhos	2	0	1	1	1	1	1	0	3	1	11
42 — Lagoa Vermelha	2	4	4	3	4	14	4	6	5	4	50
43 — Lajeado	3	7	9	4	9	6	5	2	4	1	50
44 — Lavras do Sul	2	0	4	0	5	0	0	0	2	1	14
45 — Livramento	9	9	9	10	14	16	16	8	10	4	105
46 — Montenegro	(+)	(+)	0	0	0	0	0	0	3	4	7

45 — Livramento	9	9	9	10	14	16	16	8	10	4	105
46 — Marcelino Ramos	(+)	(+)	0	0	0	0	0	2	2	3	7
47 — Montenegro	2	3	3	8	3	6	1	6	5	2	39
48 — Nova Prata	2	1	0	1	4	1	1	2	2	2	16
49 — Novo Hamburgo	4	9	4	4	9	8	6	5	4	10	63
50 — Osório	1	0	0	0	1	3	3	1	0	0	9
51 — Palmeira das Missões	10	3	11	7	14	13	21	10	21	7	117
52 — Passo Fundo	17	16	12	8	8	4	5	17	5	8	100
53 — Pelotas	21	29	8	10	11	15	7	26	17	14	158
54 — Pinheiro Machado	2	1	0	1	3	5	1	1	1	1	16
55 — Piratiní	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
56 — Pôrto Alegre	75	59	70	89	91	74	80	67	63	58	726
57 — Quaraí	0	4	7	7	8	10	7	4	2	0	49
58 — Rio Grande	2	2	3	4	4	11	6	5	9	10	56
59 — Rio Pardo	4	1	1	0	1	4	4	1	0	1	17
60 — Rosário do Sul	2	3	2	3	7	5	4	1	2	1	30
61 — Santa Cruz do Sul	2	12	5	7	7	12	6	7	7	8	73
62 — Santa Maria	26	15	5	17	15	24	19	18	18	8	165
63 — Santa Rosa	4	13	4	12	9	9	9	11	9	5	85
64 — Sta. Vitória do Palmar	0	0	0	0	0	0	2	0	3	0	5
65 — Santiago	1	1	14	20	18	14	31	4	7	8	118
66 — Santo Ângelo	7	14	16	10	17	18	30	9	6	9	137
67 — Santo Antônio	2	0	1	1	2	3	1	2	0	0	12
68 — São Borja	1	1	4	7	3	1	1	1	4	0	23
69 — São Franc. de Assis	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	4
70 — São Franc. de Paula	0	3	1	0	1	0	0	0	3	5	13
71 — São Gabriel	15	10	9	5	10	21	25	13	11	7	126
72 — São Jerônimo	6	11	9	14	11	4	7	2	6	5	75
73 — São José do Norte	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
74 — São Leopoldo	18	8	6	6	10	14	10	5	5	9	91
75 — São Lourenço do Sul	5	0	1	0	2	2	1	2	3	1	17
76 — São Luiz Gonzaga	5	10	8	5	4	5	6	1	3	3	50
77 — São Pedro do Sul	0	0	2	0	0	0	5	1	8	3	19
78 — São Sepé	0	0	3	2	2	1	13	0	3	1	25
79 — Sarandí	(+)	(+)	8	8	2	3	6	2	16	3	48
80 — Sobradinho	2	4	10	10	5	1	1	1	3	2	39
81 — Soledade	0	1	1	2	1	9	2	4	0	2	22
82 — Tapes	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	2
83 — Taquara	8	3	1	2	4	8	5	1	4	3	39
84 — Taquarí	3	7	5	1	3	2	2	3	2	0	28
85 — Tôrres	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
86 — Três Passos	(+)	(+)	0	0	0	0	0	11	6	11	28
87 — Tupanciretã	1	8	4	1	0	0	2	0	3	6	25
88 — Uruguaiana	6	6	11	12	13	17	12	5	2	7	91
89 — Vacaria	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	6
90 — Venâncio Aires	1	3	0	0	1	1	2	2	0	0	10
91 — Veranópolis	0	1	3	1	3	1	0	1	0	0	10
92 — Viamão	1	1	2	0	0	1	0	2	3	4	14
ESTADO	424	465	423	471	492	552	554	432	443	348	4.204

1, Caçapava do Sul 6, Cachoeira do Sul 17, Caí 3, Canguçú 18, Canoas 3, Carazinho 11, Caxias do Sul 10, Cruz Alta 27, D. Pedrito 7, Encruzilhada do Sul 2, Erechim 17, Erval 2, Estrêla 5, Garibaldi 12, Gal. Vargas 2, Getúlio Vargas 45, Gravataí 1, Guaíba 1, Guaporé 9, Ijuí 13, Itaquí 7, Jaguarão 5, Jaguarí 13, Júlio de Castilhos 4, Lajeado 2, Livramento 36, Montenegro 8, Nova Prata 2, Novo Hamburgo 25, Passo Fundo 2, Pelotas 15, Pinheiro Machado 1, Piratiní 2, Pôrto Alegre 279, Quaraí 28, Rio Grande 15, Rio Pardo 5, Rosário do Sul 6, Santa Cruz do Sul 28, Santa Maria 48, Santa Rosa 4, Santa Vitória do Palmar 4, Santiago 40, Santo Ângelo 18, Santo Antônio 3, São Borja 4, S. Franc. de Assis 1, São Gabriel 9, São Jerônimo 2, S. Leopoldo 11, S. Luiz Gonzaga 9, S. Sepé 1, Sobradinho 3, Soledade 2, Tapes 4, Taquara 9, Taquarí 8, Tupanciretã 15, Uruguaiana 3, Vacaria 6, Venâncio Aires 2 e Viamão 1.

Em Pôrto Alegre o número de óbitos em 1945, foi igual a 66 na cidade e 67 no município. No Estado, foram em número de 432 os óbitos por febre tifóide.

Em 28 de fevereiro de 1946, por decreto estadual n.º 1.080, a Secção de Bioestatística e Epidemiologia sob a nossa chefia, foi desdobrada em Secção de Demografia Sanitária e Secção de Epidemiologia.

O relatório da Secção de Demografia Sanitária (S.D.S.) informa que no Estado foram notificados 1.961 casos de tifoses e confirmados 1.222 casos. Em Pôrto Alegre foram notificados 729 casos e confirmados 331. — Em Pôrto Alegre os óbitos por tifoses atingiram a 63, tanto no município como na cidade. O número de óbitos no Estado somaram a 443 em 1946.

Em 1947, no Estado, ocorreram 348 óbitos por febre tifóide. Em Pôrto Alegre os óbitos atingiram a 58 no município e 56 na cidade. No mesmo ano foram confirmados 864 casos de tifoses no Estado, sendo 245 na Capital (9 paratifóides) e 619 no interior do Estado (sendo 7 paratifóides).

Em 1948, no Estado foram confirmados 860 casos de tifoses, sendo 268 em Pôrto Alegre. Em P. Alegre, na cidade ocorreram 56 óbitos por febre tifóide e no município os mesmos 56.

MORTALIDADE DA FEBRE TIFÓIDE (POR 100.000 HABITANTES), NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO, NO DECÊNIO DE 1938-1947

Municípios	Óbitos p. febre tifóide		População média do decênio	Mortalidade da febre tifóide por 100.000 habs. no decênio
	No decênio	Média anual		
1 — Alegrete	81	8,1	39.960	20,2
2 — Antônio Prado	21	2,1	12.140	17,2
3 — Aparados da Serra	5	0,5	12.520	3,9
4 — Arroio Grande	5	0,5	16.700	2,9
5 — Arroio do Meio	13	1,3	22.010	5,9
6 — Bagé	203	20,3	59.910	33,8
7 — Bento Gonçalves	88	8,8	19.400	45,3
8 — Bom Jesus do Triunfo	4	0,4	12.230	3,2
9 — Caçapava do Sul	34	3,4	28.780	11,8
10 — Cecequí	5	0,5	12.950	12,3
11 — Cachoeira do Sul	142	14,2	86.770	16,3
12 — Caí	17	1,7	40.960	4,1
13 — Camaquã	41	4,1	28.860	14,2
14 — Candelária	16	1 6	19.410	8,2
15 — Canela	2	0,2	6.270	9,2
16 — Canguçú	28	2,8	51.950	5,3
17 — Canoas	9	0,9	18.200	4,9

18 — Carazinho	75	7,5	53.870	13,9
19 — Caxias do Sul	49	4,9	42.260	11,5
20 — Cruz Alta	124	12,4	59.850	20,7
21 — Dom Pedrito	116	11,6	26.460	43,8
22 — Encantado	27	2,7	30.120	8,9
23 — Encruzilhada do Sul	31	3,1	36.790	8,4
24 — Erechim	91	9,1	113.800	7,9
25 — Erval	3	0,3	9.980	3,0
26 — Estrêla	36	3,6	29.910	12,0
27 — Farroupilha	4	0,4	13.500	2,9
28 — Flores da Cunha	13	1,3	10.210	12,7
29 — Garibaldi	28	2,8	19.270	14,5
30 — Gal. Câmara	2	0,2	11.350	1,7
31 — Gal. Vargas	18	1,8	17.060	10,5
32 — Getúlio Vargas	13	1,3	24.630	5,2
33 — Gravataí	19	1,9	23.370	8,1
34 — Guaíba	30	3,0	21.920	13,6
35 — Guaporé	33	3,3	48.160	6,8
36 — Ijuí	38	3,8	45.350	8,3
37 — Iraí	2	0,2	15.620	1,2
38 — Itaquí	14	1,4	16.930	8,2
39 — Jaguarão	77	7,7	16.320	47,1
40 — Jaguarí	10	1,0	19.660	5,0
41 — Júlio de Castilhos	11	1,1	22.560	4,8
42 — Lagoa Vermelha	50	5,0	61.670	8,1
43 — Lajeado	50	5,0	44.940	11,1
44 — Lavras do Sul	14	1,4	12.920	10,8
45 — Livramento	105	10,5	48.420	21,6
46 — Marcelino Ramos	7	0,7	20.620	11,1
47 — Montenegro	39	3,9	50.380	7,7
48 — Nova Prata	16	1,6	24.430	6,5
49 — Novo Hamburgo	63	6,3	19.920	31,6
50 — Osório	9	0,9	34.570	2,6
51 — Palmeira das Missões	117	11,7	112.200	10,4
52 — Passo Fundo	100	10,0	83.480	11,9
53 — Pelotas	158	15,8	107.000	17,5
54 — Pinheiro Machado	16	1,6	13.190	12,1
55 — Piratiní	1	0,1	19.930	0,2
56 — Pôrto Alegre	726	72,6	287.160	25,2
57 — Quaraí	49	4,9	17.400	28,1
58 — Rio Grande	56	5,6	62.120	9,0
59 — Rio Pardo	17	1,7	36.350	4,6
60 — Rosário do Sul	30	3,0	24.410	12,2
61 — Santa Cruz do Sul	73	7,3	54.980	13,2
62 — Santa Maria	165	16,5	77.410	21,3
63 — Santa Rosa	85	8,5	90.710	9,3
64 — Sta. Vitória do Palmar	5	0,5	14.470	3,4
65 — Santiago	118	11,8	28.190	41,8
66 — Santo Ângelo	137	13,7	72.050	19,0
67 — Santo Antônio	12	1,2	61.490	1,9
68 — São Borja	23	2,3	30.510	7,5
69 — São Franc. de Assis	4	0,4	20.960	1,9
70 — São Franc. de Paula	13	1,3	31.470	4,1
71 — São Gabriel	126	12,6	41.520	30,3
72 — São Jerônimo	75	7,5	39.770	18,8
73 — São José do Norte	1	0,1	18.010	0,5

74 — São Leopoldo	91	9,1	54.050	16,8
75 — São Lourenço do Sul	17	1,7	29.490	5,7
76 — São Luiz Gonzaga ..	50	5,0	64.310	7,7
77 — São Pedro do Sul	19	1,9	16.090	11,8
78 — São Sepé	25	2,5	21.970	11,3
79 — Sarandí	48	4,8	41.020	11,7
80 — Sobradinho	39	3,9	29.550	13,0
81 — Soledade	22	2,2	72.430	3,0
82 — Tapes	2	0,2	23.010	0,8
83 — Taquara	39	3,9	56.100	6,9
84 — Taquarí	28	2,8	28.830	9,7
85 — Tôrres	2	0,2	21.060	0,9
86 — Três Passos	28	2,8	60.670	14,9
87 — Tupanciretã	25	2,5	22.090	11,3
88 — Uruguaiana	91	9,1	35.305	25,7
89 — Vacaria	6	0,6	32.810	1,8
90 — Venâncio Aires	10	1,0	29.610	3,3
91 — Veranópolis	10	1,0	19.520	5,7
92 — Viamão	14	1,4	18.780	7,4

A tabela seguinte nos mostra os óbitos por febre tifóide nos municípios (cidade e zona rural) de P. Alegre, Pelotas, Rio Grande e outros municípios, nos anos para os quais conseguimos dados.

ÓBITOS POR FEBRE TIFÓIDE EM P. ALEGRE, PELOTAS, RIO GRANDE E OUTROS MUNICÍPIOS

Anos	Óbitos por febre tifóide em:				Total no Estado
	P. Alegre	Pelotas	R. Grande	Outros municípios	
1914	77	83	8	238	406
1915	51	35	7	155	248
....	..	..	..	..	..
1918	95	23	23	354	495
1919	79	30	4	186	299
....	..	..	..	..	..
1923	97	41	12	272	422
1924	110	41	10	326	487
1925	106	111	4	468	689
1926	..	65	3	..	614
....	116	..	..	430	..
1938	59	21	2	326	424
1939	75	29	2	375	465
1940	70	8	3	342	423
1941	89	10	4	368	471
1942	91	11	4	386	492
1943	74	15	11	452	552
1944	80	7	6	461	554
1945	67	26	5	334	432
1946	63	17	9	354	443
1947	58	14	10	266	348

VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE TIFÓIDE. Embora já empregada na vacinação das tropas na guerra 1914-1918, cremos que a vacinação da população contra a febre tifóide, só foi empregada no Rio Grande do Sul, pela primeira vez, em 1926, pois é no relatório dêsse ano, do Diretor de Higiene, dr. José Flores Soares, que encontramos alusão à vacina anti-tífica: "A vaccinação e revaccinação anti-typhica da população do Estado, especialmente do municipio da Capital, constituiu, como era aconselhavel, a principal medida adoptada por esta Directoria". Como já transcrevemos atrás, uma comissão de estudantes, nesse ano, vacinou 5.307 pessoas em P. Alegre; mais 820 doses foram distribuidas a particulares e a médicos, o que dá um total de 6.127 vacinação. A vacina empregada era de fabricação do Instituto de Higiene de Pelotas. Em 1927, a Diretoria de Higiene, onde estava servindo como diretor o médico-ajudante prof. Freitas e Castro, começou a preparar a vacina anti-tífica, e a vacinação duplicou. Lê-se no relatório, na parte referente à febre tifóide: "A Directoria de Hygiene destribuiu de Junho á Dezembro de 1927, nos diversos municipios do Estado 11.982 dóses da vaccina preventiva, das quaes 4.052 em Porto Alegre. Toda vaccina destribuida foi preparada no Laboratorio Bacteriologico desta Directoria. Desde Dezembro do anno p.p. dispomos de uma turma de 4 estudantes de medicina, encarregada de vaccinar de casa em casa". Em 1928 o número de vacinações no Estado atingiu a 52.328, cabendo 27.006, à capital. De 1929 a 1938 não temos dados. O dr. Bonifácio Costa deu gigantesco impulso na imunização da população contra as tifoses. Os totais que referimos e os que vamos referir, não representam a totalidade das imunizações feitas, pois milhares de pessoas se vacinam sem que as vacinações cheguem ao conhecimento das autoridades sanitárias. O quandro seguinte dá as imunizações conhecidas pelo Departamento de Saúde e feitas com vacinas pelo mesmo distribuidas gratuitamente.

N.º DE PESSOAS VACINADAS CONTRA A FEBRE TIFÓIDE, EM P. ALEGRE E NO ESTADO

Anos	Pessoas vacinadas em Pôrto Alegre	Pessoas vacinadas em outros municípios	Pesosas vacinadas no Estado
1926	6.127		6.127
1927	4.052	7.930	11.982
....	....	....	....
1939	14.660	63.623	78.283
1940	26.066	120.070	146.136
1941			253.060
1942	45.251	225.421	270.672
1943	52.482	290.368	342.850
1944			327.334
1945	38.989	200.038	239.027
1946	26.676	261.233	287.909
1947	27.722	213.613	241.375
1948			

Febre tifóide, água, esgotos, alimentos, moscas, lixo. — Nas tifoses e outras doenças infecciosas como a cólera, as disenterias, diarréias infantís, etc., é conhecido o papel importante da água contaminada na disseminação da doença. Estabeleceu-se mesmo um grupo de doenças de origem hídrica. Para as tifoses o fato é admitido há mais de um século e disso resulta que muitíssimas coletividades receberam abastecimento d'água em boas condições. Com a descoberta, em 1880, do bacilo de Eberth (Eberthella typhi), ficou bem claro o papel das fezes na disseminação das tifoses, pois o germe da doença é eliminado pela matéria fecal e urina (e vômitos) dos tíficos. Dêsse conhecimento resultou a instalação de esgotos em numerosas coletividades. A descoberta de portadores sãos, alguns crônicos, como a célebre "Maria a tífica" dos Estados Unidos, mostrou a necessidade de pasteurização do leite, o exame periódico dos manipuladores de gêneros alimentícios, afim de se descobrir os portadores de germes e disseminadores da doença, muitas vezes presentes e passando aos alimentos os germes que trazem nas mãos contaminadas (doença das mãos sujas) ou contaminando o lençol d'água freático com as fezes onde está o bacilo descoberto por Eberth. Foi demonstrado também que as moscas constituem um veículo disseminador dos germes da febre tifóide, que carregam nas patas, azas, trompa e intestinos. E com isso foi

mais empregado nas coletividades o serviço de remoção do lixo, pois o lixo é um excelente criadouro de moscas. Como se vê, as medidas gerais de higiene (abastecimento d'água, esgoto e remoção do lixo) necessárias na luta contra a febre tifóide são importantes para uma cidade e são indispensáveis para o saneamento da mesma. Assim se justifica que a mortalidade da febre tifóide (como a morbidade), sirva de índice do estado sanitário duma cidade. Se nas coletividades ocorrem menos de 10 casos ou menos de 1 óbito por 100.000 habitantes, num ano, é sinal que as medidas gerais de higiene acima referidas foram postas em prática com eficiência absoluta. No Rio Grande do Sul, o leite é pasteurizado em P. Alegre e em Pelotas; na capital, entretanto, é consumido muito leite clandestino, não pasteurizado. Serviço de lixo existe nas cidades e localidades menores, mas há montes de lixo nos arredores das cidades e em muitas localidades, o que favorece o desenvolvimento da mosca. Quanto aos manipuladores de gêneros alimentícios, no Rio Grande do Sul, já se faz muito, como se vê do quadro abaixo do Dep. Est. de Saúde. Mas não sendo sistemática a pesquisa do bacilo tífico dos examinados, muitos portadores passam desapercebidos.

	Carteiras de manipuladores fornecidas	Carteiras de manipuladores revalidadas
1939	26.418	4.578
1940	24.660	15.599
1941	22.466	23.726
1942	23.433	31.488
1943	21.772	36.035
1944	19.086	33.210
1945	17.965	23.381
1946	18.417	24.370
1947	20.177	26.572

Não admira que a febre tifóide grasse com tanta intensidade no Rio Grande do Sul, pois das 92 cidades e centenas de localidades menores, apenas em 39 cidades existe abastecimento d'água e sòmente 17 cidades possuem rede de esgoto, como se vê do quadro extraído do Boletim Estatístico Mensal, Ano I, n.º 2, Nov. de 1947, do Departamento Est. de Estatística.

Propaganda Sanitária. O D. E. S., para educar a população com o fim de que esta aprenda a lutar contra a febre tifóide, faz a propaganda sanitária adrede, servindo-se de palestras, do rádio, do cinema, da imprensa, de impressos, etc. — Muito já se conseguiu, como o uso de milhares de fossas sépticas, a abstenção de água e alimentos suspeitos, a vacinação anual, etc. — Há anos, quando chefe do Serviço de Epidemiologia, elaboramos o seguinte decálogo sôbre a febre tifóide que até hoje está sendo distribuido e afixado pelo Estado:

FEBRE TIFÓIDE

1 — A febre tifóide é uma doença transmissível grave, causada por um micróbio especial.

2 — Êsse micróbio patogênico penetra no organismo pela bôca, veiculado pela água, leite, verduras ou outros alimentos contaminados.

3 — A incubação da doença é de 15 dias em média, o que quer dizer que só 15 dias após a penetração do micróbio no organismo é que aparecem os primeiros sintomas da doença.

4 — Os primeiros sintomas da doença são: mal-estar, estado vertiginoso, fadiga intelectual e física, inapetência, náuseas, dôr de cabeça, febre, etc.

5 — A febre tifóide é uma doença essencialmente humana e na origem do contágio se encontra sempre o homem, doente ou que esteve doente (portador são de micróbios).

6 — São as fezes e a urina dos tifóides ou antigos tíficos — (portadores crônicos de germes) — que contêm os micróbios da doença em abundância.

7 — O contágio na febre tifóide pode ser direto ou indireto. No contágio direto uma pessoa, que se acerca de um tífico, infecta as mãos e contamina os alimentos que ela ou outras pessoas ingerem. — Outras vêzes é um próprio tífico que contamina os alimentos que pessoas sãs depois ingerem (doença das mãos sujas). No contágio indireto a transmissão se faz pela água, leite, ostras, alimentos crús que tiveram contacto com o solo (agrião, alface, morangos, etc.) e foram contaminados por dejeções de tíficos ou mãos infectadas ou pelas moscas, transportando germes nas patas ou intestinos.

MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL CUJAS SEDES POSSUEM ÁGUA E ESGOTOS OU APENAS ÁGUA

Municípios	Com abastecimento d'água	Com água e rede de esgoto	
1 — Alegrete	Sim	Sim	
2 — Aparados da Serra	"		Não
3 — Bagé	"	Sim	
4 — Cacequí	"		Não
5 — Cachoeira do Sul	"	Sim	
6 — Caí	"		Não
7 — Carazinho	"		Não
8 — Caxias do Sul	"		Não
9 — Cruz Alta	"	Sim	
10 — Dom Pedrito	"	Sim	
11 — Herval	"		Não
12 — Estrêla	"	Sim	
13 — Garibaldi	"		Não
14 — General Câmara	"	Sim	
15 — Ijuí	"		Não
16 — Iraí	"	Sim	
17 — Itaquí	"		Não
18 — Jaguarão	"	Sim	
19 — Júlio de Castilhos	"		Não
20 — Livramento	"	Sim	
21 — Marcelino Ramos	"		Não
22 — Montenegro	"		Não
23 — Passo Fundo	"		Não
24 — Pelotas	"	Sim	
25 — Pôrto Alegre	"	Sim	
26 — Quaraí	"		Não
27 — Rio Grande	"	Sim	
28 — Santa Cruz do Sul	"		Não
29 — Santa Maria	"	Sim	
30 — Santa Rosa	"		Não
31 — Santo Ângelo	"	Sim	
32 — São Gabriel	"		Não
33 — São José do Norte	"	Sim	Não
34 — São Leopoldo	"		
35 — Sobradinho	"		Não
36 — Tapes	"		Não
37 — Tôrres	"		Não
38 — Uruguaiana	"	Sim	
39 — Vacaria	"		Não

8 — Como se vê, a fonte do germe da doença é o homem, doente, convalescente, ou são (portador de germes). Pelas dejeções, pelas mãos ou por meio das moscas infectadas, os alimentos são contaminados e tornam-se veículo do micróbio patogênico.

9 — As noções acima permitem concluir que para evitar a febre tifóide é necessário:

a) Beber sòmente água fervida e filtrada, sempre que não houver água tratada em hidráulica.

b) Não comer alimentos crús que tenham tido contacto com o solo (morangos, alface, agrião, tomates, etc.), sem lavá-los cuidadosamente e fazê-los passar por água fervente, pois os mesmos podem estar infectados por dejeções dos tíficos.

c) Impedir que entre as pessoas que manipulam os alimentos (cozinheiras, copeiras, etc.) haja portadores de bacilos tíficos.

d) Lavar as mãos com água e sabão antes de pegar em algum alimento.

e) Exterminar as moscas que se infectam nas dejeções tíficas, contaminam os alimentos e veiculam e disseminam o micróbio da doença.

f) Onde não houver esgotos, construir fossas sanitárias. Manter as latrinas bem limpas e cobertas com tampa para evitar a ação maléfica das moscas.

g) Vacinar-se cada ano contra a febre tifóide, usando de preferência vacinas injetáveis (duas ou três doses).

10 — O Departamento Estadual de Saúde, zelando pela saúde da população, determina, pelo seu regulamento sanitário, as necessárias medidas profiláticas:

Art. 338 — Os estabelecimentos onde se fabriquem, manipulem, guardem, exponham à venda e ao consumo, gêneros alimentícios e suas matérias primas, serão obrigados ao mais rigoroso asseio e à prática de tôdas as medidas que vizem proteger a saúde do público, inclusive a adoção de utensílios de uso individual e proteção adequada dos comestíveis.

§ 1.º — A iguais obrigações ficam sujeitos os empregados em transporte, os vendedores ambulantes de feiras e instalações precárias do comércio de gênero alimentícios.

§ 2.º — A autoridade sanitária, para conhecimento de empregadores e empregados de estabelecimentos de gêneros alimentícios, bem como do público, mandará afixar cartazes aconselhando medidas de higiene, regras de asseio a observar e os preceitos de bôa alimentação.

§ 3.º — Serão passíveis de multa, os responsáveis que deixarem de afixar ou danificarem os cartazes a que se refere o parágrafo anterior".

EXAMINANDO

o que até aquí expuzemos, vamos encontrar muitos subsídios atinentes à febre tifóide no Rio Grande do Sul.

I

A citação do dr. Balthazar de Bem e os dados do dr. José Calero e prof. L. Nogueira Flores, mostram que **a febre tifóide já no tempo do império era bem conhecida no Estado.**

II

Os dados oficiais da Repartição de Saúde do Estado, publicados anualmente desde 1893, provam que, **a febre tifóide no Rio Grande do Sul, já endêmica em 1891, manteve-se com êsse caráter até aos dias atuais,** apresentando surtos epidêmicos em vários municípios, como em Bagé, quando sitiada a cidade em 1893; em Pelotas em 1891)56 óbitos) e 1893 (55 óbitos); em P. Alegre em 1891 (151 óbitos), 1892 (129 óbitos), 1913 (130 óbitos);Uruguaiana em 1897 (19 óbitos); em R. Grande em 1904 (11 óbitos); Alegrete em 1914 (20 óbitos); Bagé (19 óbitos), Gravataí (14 óbitos), Pelotas (83 óbitos); Passo Fundo em 1915 (35 óbitos); em 1918 em Alegrete (13 óbitos), Bagé (20 óbitos), Cachoeira (33 óbitos), Caxias (10 óbitos), Estrêla (22 óbitos), Jaguarão (27 óbitos), R. Grande (23 óbitos), S. Gabriel (10 óbitos), S. Leopoldo (23 óbitos), S. Lourenço (6 óbitos), Garibaldi (7 óbitos), Taquarí (7 óbitos), Taquara (11 óbitos), Uruguaiana (36 óbitos); em 1919 em D. Pedrito (10 óbitos), Pelotas (30 óbitos), Rosário (7 óbitos), S. Gabriel (11 6bitos), Bagé (40 óbitos), Jaguarão (11 óbitos), Livramento (12 óbitos), Pelotas (41 óbitos), P. Alegre (97 óbitos), S. Gabriel (15 óbitos), S. Maria (14 óbitos), Uruguaiana (13 óbitos); em 1924 em Alegrete (17 óbitos), Bagé (24 óbitos), Cachoeira (17 óbitos), Cruz Alta (19 óbitos), D. Pedrito (12 óbitos), P. Alegre (110 óbitos), S. Borja (9 óbitos), Livramento (13 óbitos), S. Gabriel (13 óbitos), S. Leopoldo (37 óbitos), S. Maria (16 óbitos), Pelotas (48 óbitos), R. Grande (12 óbitos); em 1925, em Cachoeira (27 óbitos), Cruz Alta (30 óbitos), D. Pedrito (18 óbitos), Estrêla (18 óbitos), Erechim (13 óbitos), Encantado (13 óbitos), Garibaldi (11 óbitos), J. de Castilhos (20 óbitos), Pelotas (111 óbi-

tos), P. Alegre (106 óbitos), S. Borja (13 óbitos), S. Gabriel (12 óbitos), S. Leopoldo (52 óbitos), Montenegro (21 óbitos), S. Maria (22 óbitos); em 1926, Arroio Grande (9 óbitos), Cruz Alta (19 óbitos), Encantado (13 óbitos), Passo Fundo (28 óbitos), Pelotas (65 óbitos), P. Alegre (116 óbitos), S. Amaro (7 óbitos), Quaraí (7 óbitos), São Gabriel (16 óbitos), Montenegro (21 óbitos), S. Leopoldo (124 óbitos), S. Maria (27 óbitos), Caí (11 óbitos), Taquara (23 óbitos). De 1938 em diante, também tem havido vários surtos epidêmicos da febre tifóide nos municípios do Estado, como mostra o quadro do obituário da doença, nos municípios, de 1938 a 1947.

III

Os dados atráz referidos, permitem organizar uma tabela do obituário e mortalidade da febre tifóide no Estado e no município de P. Alegre, a partir de 1924, com falta de vários anos para os quais não encontramos dados; esta tabela é inédita. Sempre que aludirmos a município, queremos nos referir à cidade mais a zona rural.

ÓBITOS POR FEBRE TIFÓIDE E MORTALIDADE POR 100.000 HABITANTES, NO ESTADO E NO MUNICÍPIO DE PÔRTO ALEGRE

Anos	Estado			Município de Pôrto Alegre		
	População	N.º de óbitos p. febre tifóide	Mortal. p. 100.000 habs.	População	N.º de óbitos p. febre tifóide	Mortal. p. 100.000 habs.
1914	1.872.620	406	21,6	147.580	77	52,1
1915	1.924.300	248	12,8	152.860	51	33,3
....	.....	...	...	.....	...	...
1918	2.079.345	495	23,8	168.700	95	56,3
1919	2.131.030	299	14,0	173.975	79	45,4
....	.....	...	...	.....	...	...
1923	2.357.820	422	17,8	196.495	97	49,3
1924	2.416.190	487	20,1	202.240	110	54,4
1925	2.474.560	689	27,8	207.980	106	50,9
1926	2.532.930	614	24,2	213.730	116	54,2
....	.....	...	...	.....	...	...
1938	3.233.370	429	13,2	264.185	75	28,3
1939	3.291.740	458	13,9	269.930	59	21,8
1940	3.350.120	423	12,6	275.680	70	25,3
1941	3.408.490	471	13,8	281 420	89	31,5
1942	3.466.860	492	14,1	287.160	91	31,6
1943	3.525.230	552	15,6	292.900	74	25,2
1944	3.583.600	554	15,4	298.640	80	26,7
1945	3.641.970	432	11,8	304.280	67	22,0
1946	3.700.340	443	11,9	309.920	63	20,3
1947	3.758.710	348	9,2	315.560	58	18,3

Êste quadro mostra que o obituário da febre tifóide no Estado aumentou até 1925; em 1926 começou a declinar, provàvelmente devido à imunização da população por meio da vacina anti-tífica, preconizada e distribuida pelu Diretoria de Higiene da qual era diretor o dr. José Flores Soares. Na capital do Estado influiu o fechamento de várias fontes d'água (Vasco da Gama, Freitas, Colombo) e, predominantemente, o trata-

mento da água fornecida à maior parte da população, desde 1.º de setembro de 1928, quando intendente o dr. Otávio Rocha; desde então os portoalegrenses usam água tratada pelo cloro, fornecida pela Usina Municipal, justificado orgulho da cidade. A partir de 1927, novas medidas foram tomadas na luta contra as tifoses pelo Diretor de Higiene, prof. Freitas e Castro: medidas contra os portadores de germes, proteção do solo contra a matéria fecal, higiene da água e alimentos, incentivação da vacinação da população contra a doença. A falta de relatórios da Repartição Oficial, determina um hiato de 1929 a 1938, período em que são raros os dados sôbre a febre tifóide no Estado. Na gestão do dr. Bonifácio Costa, que teve início no 2.º semestre de 1938, tôdas as medidas de combate à febre tifóide foram postas em prática, com intensidade, sobressaindo a imunização da população, como veremos dentro em pouco.

IV

Do mesmo modo, podemos organizar uma tabela com a mortalidade da febre tifóide, na cidade de Pôrto Alegre, a partir de 1891, com exceção de alguns anos para os quais não conseguimos os óbitos causados pela febre tifóide.

N.º DE ÓBITOS POR FEBRE TIFÓIDE E MORTALIDADE POR 100.000 HABITANTES E POR 1.000 ÓBITOS GERAIS, NA CIDADE DE PÔRTO ALEGRE, DESDE 1891

Anos	População da cidade	Óbitos gerais na cidade	Óbitos por febre tifóide na cidade	Óbitos por febre tifóide p. 100.000 habs.	Óbitos por febre tifóide para 1.000 óbitos gerais
1891	43.750	2.112	151	345	71
1892	45.490	2.115	129	284	61
....	.....	.....	...	...	..
1897	54 180	2.322	75	138	32
1898	55.920	2.271	72	128	32
1899	57.650	2.206	61	106	28
1900	59.395	2.136	40	67	19
....	.....	.....	..	..	..
1902	68.813	2.248	54	78	24
1903	73.522	2.118	44	60	21
1904	78.231	2.276	59	75	26
1905	82.940	2.850	64	77	22
....	.....	.....	..	..	..
1907	92.358	2.459	98	106	40
1908	97 067	2.461	81	83	33
1909	101 776	2.685	69	68	26
1910	106.485	2.702	63	59	23
1911	111.195	3.488	45	40	13
1912	115.905	3.821	81	70	21
1913	120.615	3.689	130	108	35
1914	125.320	3.310	75	60	23
1915	130.030	3.311	49	38	15
1916	134.740	3.305	67	50	20
1917	138.450	3.845	66	47	17
1918	144.160	5.087	93	64	18
1919	148.870	3.091	75	50	24
1920	153.586	3.864	78	51	20
1921	159.060	3.515	66	41	19

1922	164.530	3.500	80	49	22
1923	170.000	4.124	97	57	23
1924	175.470	4.269	109	62	25
1925	180.940	4.080	103	57	25
1926	186.410	4.250	116	62	27
1927	191.880	4.501	169	88	37
1928	197.350	4.252	133	67	31
1929	202.820	4.843	100	49	21
1930	208.290	4.259	60	29	14
1931	213.760	4.586	64	30	14
1932	219.230	4.572	55	25	12
1933	224.700	4.174	54	24	13
1934	230.170	4.223	51	22	12
1935	235.640	4.757	71	30	15
1936	241.110	4.834	87	36	18
1937	246.580	5.236	62	25	12
1938	252.050	5.190	75	30	14
1939	257.520	5.413	56	22	10
1940	263.000	5.109	67	25	13
1941	264.470	5.626	88	33	16
1942	273.940	5.689	90	33	16
1943	279.410	5.255	70	25	13
1944	284.880	5.213	78	27	15
1945	290.350	5.461	66	23	12
1946	295.820	5.319	63	21	12
1947	301.290	5.117	56	19	11
1948	306.760	5.495	56	18	

Êste quadro mostra que o tratamento da água, iniciada em 1.º de setembro de 1928, contribuiu muitíssimo para a diminuição do número de óbitos pela febre tifóide em P. Alegre e se a diminuição não foi maior, pode-se atribuir ao fato da rede hidráulica não atingir tôda a área da cidade. O grande incremento dado à vacinação da população, com a reforma do Serviço de Saúde do Estado, em 1938, tem corroborado para que a mortalidade por 100.000 habitantes, que era igual a 88 e 67 em 1927 e 1928, respectivamente, tenha se mantido abaixo de 30 nos últimos anos, o que significa que muito mais de 1.000 óbitos por febre tifóide foram evitados na cidade de P. Alegre, nos últimos 20 anos, graças às medidas sanitárias postas em prática (tratamento da água, fossas sépticas, vacinação da população, propaganda sanitária, etc.

V

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA FEBRE TIFÓIDE NO RIO GRANDE DO SUL. A doença se apresenta no Estado sob tôdas as formas conhecidas, desde as frustas às ataxo-adinâmicas ou com complicações ou mortais, como é bem conhecido. Na relatório de 1897, o delegado de Higiene de Bagé já refere o fato. No Serviço de Epidemiologia do D.E.S. tivemos oportunidade de tirar sangue para Widal e hemocultura de mais de um paciente que foi pessoalmente ao Serviço por apresentar apenas uma febre suspeita há dias e o que o exame laboratorial mostrou se tratar de febre tifóide de forma ambulatória, muito importante em epidemiologia por facilitar a disseminação da êntero-infecção.

VI

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA FEBRE TIFÓIDE NO RIO GRANDE DO SUL. IDADE. Como acontece em tôda a parte, a febre tifóide no Rio Grande do Sul, acomete os indivíduos em tôdas as épocas da vida. — O quadro abaixo permite verificar que os infantes ou crianças que ainda não completaram o 1.º ano de idade, bem como os escolares, jovens, adultos e velhos, todos são atingidos pela doença.

ÓBITOS POR FEBRE TIFÓIDE NO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO A IDADE DOS FALECIDOS

Grupos de idade	N.º de óbitos por febre tifóide: 1943	1944	1945	1946	Soma
0 a 1 anos	10	6	3	5	24
1 " 4 anos	21	12	8	7	48
3 " 9 "	31	27	34	24	116
10 " 14 "	41	42	33	29	145
15 " 19 "	98	88	56	74	316
20 " 24 "	103	108	63	67	341
25 " 34 "	98	115	105	88	406
35 " 44 "	68	65	59	70	262
45 " 54 "	38	33	37	56	164
55 " 64 "	19	29	19	15	82
+ 65 "	24	23	14	8	69
Totais	551	548	431	443	1.973

As vítimas da febre tifóide no Estado, em maior número, estão incluidas nos grupos etários entre 15 e 44 anos, o mesmo acontecendo no município da capital.

ÓBITOS POR FEBRE TIFÓIDE, SEGUNDO A IDADE, NO MUNICÍPIO DE P. ALEGRE

Grupos etários	N.ò de óbitos por febre tifóide: 1946	1947	1948	Soma
0 a — 1 ano	—	—	—	0
1 a 4 anos	3	1	1	5
5 " 9 "	6	2	3	11
10 " 14 "	4	3	2	9
15 " 19 "	6	9	7	22
20 " 29 "	22	21	12	55
30 " 39 "	10	9	14	33
40 " 49 "	7	5	10	22
50 " 59 "	2	6	7	15
60 anos e mais	3.	2	—	5
Totais	63	58	56	177

SEXO. A febre tifóide acomete os 2 sexos, com predominância o masculino, devido, provàvelmente, à maior exposição ao contágio.

Anos	Óbitos por febre tifóide		
	Masculinos	Femininos	Total
1940	250	173	423
1941	283	188	471
1942	308	184	492
1943	305	247	552
1944	322	322	554
1945	250	182	432
1946	250	193	443

ÓBITOS POR FEBRE TIFÓIDE NO RIO G. DO SUL, SEGUNDO OS SEXOS

Anos	Óbitos por febre tifóide		
	Homens	Mulheres	Total
1946	36	27	63
1947	38	20	58
1948	46	10	56

CÔR. O número de óbitos por febre tifóide de brancos é muito maior do que o de gente de côr (pretos e mixtos). — Devemos lembrar que os brancos constituem em Pôrto Alegre 85% da população, ficando os 15% restantes para os pretos e mulatos.

ÓBITOS POR FEBRE TIFÓIDE, SEGUNDO A CÔR, NO MUNICÍPIO DE P. ALEGRE

Anos	Total de óbitos p. febre tifóide	Óbitos de brancos	Óbitos de pretos e mixtos	%	%
1946	63	45	18	71%	29%
1947	58	41	17	71%	29%
1948	56	39	17	70%	30%

Como se vê, há predominância de óbitos na gente de côr — pois, constituindo 15% da população, contribuem com 30% dos óbitos, por febre tifóide.

FEBRE TIFÓIDE E ESTAÇÕES. No Rio Grande do Sul a doença grassa de preferência nos meses quentes, como comprova a tabela abaixo. Nesses meses a ingestão de água e líquidos é maior, e nos veraneios e passeios de fim de semana, os indivíduos se infectam com água, líquidos e alimentos contaminados.

ÓBITOS POR FEBRE TIFÓIDE, EM PÔRTO ALEGRE, SEGUNDO OS MESES

Meses	Óbitos em 1946	Óbitos em 1947	Óbitos em 1948	Total do triênio no mês
Janeiro	5	9	4	18
Fevereiro	5	13	9	27
Março	10	6	7	23
Abril	3	3	7	13
Maio	3	4	0	7
Junho	4	3	7	14
Julho	2	7	3	12
Agôsto	7	4	2	13
Setembro	4	0	2	6
Outubro	8	2	2	12
Novembro	7	3	7	17
Dezembro	5	4	6	15
Totais	63	58	56	177

A **MORTALIDADE** da febre tifóide vem baixando, tanto na capital como no Estado todo, embora se conserve alta, ainda, pois a **taxa normal ou residual, também denominada prosodêmica,** para uma cidade ou região verdadeiramente saneada, deve ser inferior a 1 óbito de febre tifóide para 100.000 habitantes. Isto significa que em Pôrto Alegre deviam ocorrer apenas 3 óbitos pela doença, por ano, e não 50 e tantos como acontece; no Estado deviam falecer, anualmente, cêrca de 30 pessoas por febre tifóide e não 500 e tantos como vem acontecendo. Como se vê, no Estado todo as vítimas da febre tifóide deviam ser em número inferior ao que a doença causa sòmente em Pôrto Alegre.

A **MORBIDADE** ou número de casos da doença não pode ser conhecida com exatidão, devido a que o número total de casos não chega ao conhecimento das autoridades sanitárias. Porisso temos que calcular a incidência da febre tifóide no Rio Grande do Sul por meio da mortalidade. Numerosos são os casos da doença que não são notificados ao D.E.S. — embora que, pelo artigo 20 do Regulamento do Departamento Estadual de Saúde, seja obrigatória a notificação, tão precoce quanto possivel, dos casos de febres tifóides e paratifóides.

Sabendo-se que a **letalidade** ou número de óbitos de febre tifóide por 100 casos da doença seja igual a 10, multiplicando por 10 o número de óbitos obtém-se o número provável de casos ocorridos. Vejamos o que têm-se observado no Estado e no município de Pôrto Alegre, aceitando-se a letalidade 10 e que, portanto, a cada óbito de febre tifóide correspondem 10 casos da doença.

CASOS CONHECIDOS E CASOS PROVÁVEIS DE FEBRE TIFÓIDE NO ESTADO E EM PÔRTO ALEGRE

Anos	ESTADO			MUNICÍPIO DE PÔRTO ALEGRE		
	FEBRE TIFÓIDE			FEBRE TIFÓIDE		
	Óbitos	Casos conhecidos	Casos prováveis	Óbitos	Casos conhecidos	Casos prováveis
1939	465	530	4.650	59	231	590
1940	423	726	4.230	70	289	700
1941	471	1.054	4.710	89	386	890
1942	492	1.247	4.920	91	372	910
1943	552	1.288	5.520	74	281	740
1944	554	1.170	5.540	80	287	800
1945	432	964	4.320	67	279	670
1946	443	1.222	4.430	63	331	630
1947	348	864	3.480	58	245	580

O quadro acima mostra que os casos de febre tifóide (na sua maioria) não são notificados, isto é, não são levados ao conhecimento da Repartição de Saúde, como é de lei, o que prejudica a profilaxia e falseia a estatística. Eb 1947, tendo ocorrido, no Estado, 348 óbitos para 864 casos conhecidos, a letalidade ou mortalidade da febre tifóide por 100 casos da doença, seria igual a 40, o que não é admissível, pois sabe-se que a letalidade da doença gira em tôrno de 10; o que houve, portanto, foi omissão da notificação de mais de 2.000 casos de febre tifóide, naquele ano, no Estado.

NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE FEBRE TIFÓIDE FEITAS À REPARTIÇÃO DE SAÚDE, EM PÔRTO ALEGRE

Anos	N.º de notificações	Anos	N.º de notificações	Anos	N.º de notificações
1897	85	1911	41	1926	302
1898	104	1912	69	1927	433
1899	130	1913	56	1928	265
1900	59	1914	41	1929	184
.....	...	1915	15	1930	104
1903	60	1916	18	1931	104
1904	69	....	...	1932	108
1905	94	1920	15	1933	61
1906	104	....	...	1934	61
1907	145	1923	15	1935	49
1908	162	1924	147	1936	80
.....	...	1925	371	....	...
1910	51			1938	89

NOTA: as notificações de P. Alegre, de 1939 em diante, estão no quadro seguinte.

NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE FEBRE TIFÓIDE, NO ESTADO, RECEBIDAS PELA REPARTIÇÃO DE SAÚDE

Anos	N.º de notificações recebidas em:				Total anual no Estado
	P. Alegre	Pelotas	R. Grande	Outros municípios	
1939	231	59	4	236	530
1940	289	57	7	373	726
1941	386	18	6	644	1.054
1942	372	56	17	802	1.247
1943	281	56	22	929	1.288
1944	287	39	7	837	1.170
1945	279	15	15	655	964
1946	331	33	28	830	1.222
1947	245	28	20	571	864
1948	245				860

Profilaxia da febre tifóide. Num trabalho acentuadamente epidemiológico da febre tifóide no Rio Grande do Sul, já se deixa ver que não podia ser omitida a profilaxia da doença, assunto ao qual por várias vezes, aludimos até esta altura. E' conhecida, na ordem em que citamos, a influência marcante da rede hidráulica, da rede de esgotos e do serviço de remoção do lixo, na luta contra a febre tifóide; a primeira, com o tratamento, mata os germes, a segunda impede a contaminação do lençol freático e a disseminação pela mosca; a remoção do lixo dificulta a multiplicação das moscas. Outras medidas são a vigilância sanitária dos alimentos; a desco-

berta dos portadores do germe tífico (a febre tifóide é uma doença essencialmente humana), a imunização contra a doença por meio da vacina injetável em dose suficiente (3 bilhões de germes). Medidas a tomar diante de cada caso: diagnóstico precoce, notificação à autoridade sanitária, isolamento do tífico, desinfecção concorrente e limpeza terminal.

Em trabalho que em janeiro de 1941 escrevemos, o falecido técnico do D.E.S., dr. Hugo Pinto Ribeiro e nós, "A febre tifóide em Pôrto Alegre em 1940" dissemos:

MEDIDAS ACONSELHÁVEIS

De acôrdo com o conteúdo do ofício 4.083-D.G., de 30-12-40, apresentamos algumas sugestões, em tentativa para diminuir a incidência da febre tifóide em Pôrto Alegre.

Acreditamos que o contágio, em grande número de casos, seja feito por alimentos contaminados, quer por portadores de germes, quer por meio das moscas, achamos aconselhável o seguinte:

1 — Estudar cada caso isoladamente, esforçando-se o investigador em apontar a fonte de contágio para depois fazer o estudo comparativo dos casos analizados.

2 — Estudar a possibilidade de extender a rede de esgoto da cidade e diminuir o mais possível o número de fossas móveis.

3 — Fiscalização do uso dessas fossas, fazendo mantê-las fechadas e em ambientes limpos.

4 — Procurar os portadores de germes, principalmente entre pessoas que manipulam mantimentos, muito especialmente vendedores de verduras.

5 — Fiscalizar as plantações de verduras, investigando si não é empregado adubo de origem humana.

6 — Não sendo possível procurar grande número de portadores de germe, considerar como tal, tôda pessoa que teve a febre tifóide há menos de 12 meses e ensiná-la como se conduzir.

7 — Analizar a água da Hidráulica Pôrto Alegrense, de poços e vertentes utilizados e tomar medidas profiláticas de acôrdo com o resultado dos exames.

8 — Guerra às moscas e instrução do povo em relação à febre tifóide.

9 — Considerar a vacina bucal empregada em Pôrto Alegre de pouca eficiência e observar os resultados da vacina por via sub-cutânea, empregada em dóse única.

10 — Aconselhar a vacina em dose múltipla que, infelizmente, é de difícil generalização pelas reações que determina, mas de valor imunizante comprovado (3 bilhões de germes).

Pôrto Alegre, 27 de Janeiro de 1941.

(Ass.) **Dr. Hugo Pinto Ribeiro**

(Ass.) **Dr. Leônidas Soares Machado.**

Se as supra citadas medidas de profilaxia coletiva e individual são praticadas no Rio Grande do Sul, porque a morbidade e a mortalidade da doença são tão altas no Estado? A resposta se nos a figura fácil: em nenhuma localidade as medidas são postas em prática em todo o perímetro e por tôda a população. Bem ao contrário é o que ocorre, como veremos:

a) Das centenas de cidades e vilas, só 39 possuem **abastecimento d'água** e na maioria algumas zonas não são servidas pela rede. Nem sempre a água é tratada.

b) **Esgotos:** menor é o número de localidades com esgotos (menos de 20), havendo muita fossa variável, muita fossa permeável, muito buraco no chão, muito lençol freático contaminado.

c) **Lixo:** há serviço de remoção de lixo, pode-se dizer, em tôdas as cidades, mas a coleta não abrange tôda a extensão das áreas citadinas o que, aliado à displicência de parte da população, faz com que haja lixo em muito lugar onde não devia haver e mosca por tôda a parte, se contaminando nas dejeções tíficas e disseminando a doença.

d) **Vacinação.** O ano em que houve o maior número de vacinações foi 1943, com 342.850 pessoas vacinadas, só pelo D.E.S. — Admitindo que o total atingisse a 500.000 com as pessoas que se imunizaram particularmente, sem chegar ao conhecimento do D.E.S. — Admitindo mais que 500.000 criancinhas não fossem vacinadas, teriamos 1 milhão de habitantes. Pois bem, em 1943 o Estado tinha ..... 3.500.000 habitantes, o que quer dizer que 2 1/2 milhões de pessoas não se vacinaram! Com outras palavras, 80% dos habitantes que deviam ter imunizado contra a febre tifóide, não o fizeram!

e) **Pasteurização do leite:** são raras as cidades que pasteurizam o leite, de modo que nem a sexta parte da população do Rio Grande do Sul usa leite pasteurizado.

f) **Pesquisa de portadores.** E' feita em pequena escala, pelo que muitos portadores não são descobertos, exercendo, assim, o seu importante e nefasto papel de disseminadores da doença; o exame clínico daqueles que vão trabalhar na manipulação de alimentos não é suficiente para descobrir os "portadores sãos" de germes.

g) **Descoberta precoce dos casos.** Quantos casos não são levados ao conhecimento da Repartição Sanitária. Vemos que em 1947 dos 3.480 casos provàvelmente ocorridos para os 348 óbitos do ano, apenas 864 foram notificados, não o sendo mais de 2.000.

h) **Isolamento e desinfecção.** Os casos não sendo, na sua maioria, notificados, não são postas em prática o isolamento dos doentes nem a desinfecção concorrente.

Vemos que com uma profilaxia parcial, seja quanto às localidades, seja quanto às pessoas, não é possível uma luta eficiente contra a febre tifóide no Rio Grande do Sul. Muito temos que andar até atingir a taxa mínima de mortalidade ou morbidade da doença, admissível para regiões verdadeiramente saneadas.

Os numerosos dados que abordámos, as considerações que tecemos a respeito dos mesmos, permitem, entre outras, tirar as seguintes

CONCLUSÕES

I

A febre tifóide é uma doença transmissível conhecida no Rio rande do Sul já no tempo do Império.

II

A febre tifóide é uma das endemias do Rio Grande do Sul, apresentando, também, e com frequência, surtos epidêmicos.

III

A febre tifóide no Rio Grande do Sul constitue importante problema de Saúde Pública.

IV

Para se reduzir a febre tifóide no Rio Grande do Sul a uma taxa residual ou prosodêmica, é necessário que a profilaxia, tanto coletiva como individual, chegue a tôdas as localidades e atinja todos os habitantes.

Pôrto Alegre, 11 de março de 1949.

Dr. Leônidas Soares Machado